

**E.E.ASSIS JOSÉ AMBRÓSIO.**

**PLANO DE GESTÃO.**

Quadriênio 2011/2014.

**PLANO DE GESTÃO**

**ESCOLA ESTADUAL ASSIS JOSÉ AMBRÓSIO**  
Plano de Gestão Escolar para o Quadriênio 2011/2014

Nossa escola... E.E. Assis José Ambrósio

**G**ente que escolheu ser

**E**ducador, amigo

**R**esponsável, com princípios da

**A**usteridade e reciprocidade

**L**idam com o diverso, contínuo

**D**esejo de aprender com o

**O**bjetivo constante de viver a

**T**eoria na prática

**O**portunizando sempre

**R**eais aprendizagens

**R**ecuperando a todo instante

**A**utoestima com alunos

**N**um ambiente acolhedor de

**O**rganização e respeito

**I - Identificação da Unidade Escolar**

Escola Estadual Assis José Ambrósio

Endereço: Rua Alfarrobeiras, 68

Bairro: Jardim Pery Alto

Município: São Paulo

Telefones: (11) 3851-9222

E-mail: e906141a@see.sp.gov.br

**III - Histórico da Unidade Escolar**

**2 - Histórico do Patrono:**

Recebeu este nome para homenagear o Sr. Assis José Ambrósio, líder comunitário que lutou para que houvesse uma escola neste bairro onde seus filhos em idade escolar pudessem estudar.

Preocupadíssimo com o futuro das crianças da comunidade, o senhor Assis procurou o Senhor Baratão, que posteriormente veio a ser vereador do Município de São Paulo, onde colheram informações sobre a possibilidade de implantar uma escola mais próxima.

Juntos conseguiram o apoio do prefeito da época, Sr. Mario Covas, que se sensibilizou com a carência da comunidade e comprou o terreno em nome do município e o doou ao PROFESSOR ANDRÉ FRANCO MONTORO então Governador do ESTADO DE SÃO PAULO, que construiu e inaugurou-a com o nome de E.E. P.G. Jardim Peri Alto, 3ª. Delegacia de Ensino – Subdistrito de Santana – DRECAP-1.

O processo foi longo, mas o resultado foi totalmente satisfatório. O papel do prefeito em parceria com o governo do Estado neste contexto foi de suma importância.

A família do Senhor Assis José Ambrósio reside no bairro até hoje inclusive com descendentes matriculados na escola.

A Escola cada vez mais continua atendendo as necessidades da comunidade local.

### **3 - Histórico de relação e de inserção da escola na comunidade (análise situacional)**

A EE. Assis José Ambrósio localiza-se na Rua Alfarrobeiras, 68 – Jardim Pery Alto, zona Norte de São Paulo. Conta com 19 salas de aula, sala de professores, coordenação, direção, secretaria, cozinha com depósito de merenda, sala de educação física, pátio coberto, quadra coberta, sala do Acesso Escola, cantina, zeladoria, sanitários docentes e discentes.

A participação dos pais e da comunidade tem crescido, embora esteja ainda, longe do ideal.

Os alunos são provenientes do próprio bairro e uma parcela deles mora no entorno da escola. A grande maioria está dentro da faixa etária correspondente à série/ano que está matriculado.

Quanto aos espaços físicos disponíveis há necessidade de uma biblioteca, uma sala de vídeo/DVD, laboratório, sala de reuniões, sala de aula e um espaço coberto maior para desenvolver atividades, e uma sala para arquivo morto.

Os recursos financeiros são provenientes dos Programas governamentais e próprios através de campanhas, atividades e eventos definidos nos Planos de Ação da APM e Conselho de Escola com participação de todos os segmentos.

Os responsáveis procuram participar das atividades propostas pela escola, na Reunião de Pais e Mestres e às convocações por parte da escola. Há participação moderada nas instituições APM e Conselho de Escola. A comunidade avalia a escola de forma positiva, tendo em vista as mudanças que já ocorreram com a nova gestão.

Nas proximidades não existem redes de lojas e serviços diversos bem como transporte coletivo, posto policial, hospital, escolas e cartório.

A escola funciona em três turnos diários atendendo alunos do CICLO I, CICLO II e Ensino Médio.

A parte física encontra-se conservada embora necessite de alguns reparos e manutenção de rotina.

A participação dos pais e da comunidade tem crescido, embora esteja ainda, longe do ideal.

Os alunos são provenientes em sua maioria do próprio bairro no entorno da escola. A grande maioria está dentro da faixa etária correspondente à série/ano que está matriculado.

Quanto aos espaços físicos disponíveis há necessidade de uma biblioteca, uma sala de vídeo/DVD, um espaço coberto maior para desenvolver atividades, cobertura da quadra e uma sala para arquivo morto; um laboratório; sala de reuniões e salas de aula.

Os recursos financeiros são provenientes dos Programas governamentais e próprios através de campanhas, atividades e eventos definidos nos Planos de Ação da APM e Conselho de Escola com participação de todos os segmentos.

Pertencem à classe C apresentando uma condição financeira que não atende a maior parte das necessidades, as famílias as quais pertencem têm de 4 a 5 membros e a maioria não possui eletrodomésticos e telefone; nem casa própria, vivem amontoados. Sem condições básicas de higiene. Não possuem computador e internet e nem sempre recebem apoio em casa para estudar.

A comunidade é moradora neste bairro que não apresenta infra-estrutura como luz, calçamento e água encanada. Nem todos os responsáveis procuram participar das atividades propostas pela escola, na Reunião de Pais e Mestres e às convocações por parte da escola. Há participação moderada nas instituições APM e Conselho de Escola. Avaliam a escola e a atual administração positivamente; felicitam a dedicação e o compromisso, o ensino e as relações interpessoais da equipe escolar.

### **IV - Proposta Pedagógica da Escola**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece que tudo começa desde logo pela elaboração da proposta pedagógica da escola. É o primeiro, o ato originário da instituição. Tudo mais deve vir depois. O que se deseja instaurar é o princípio da realidade pedagógica, que se funda na autonomia da escola (Indicação CEE-SP 13/97).

#### **1 - Currículo Oficial do Estado de São Paulo**

Descrição quantitativa (há problemas no desenvolvimento do currículo? Quais? Onde?) e análise qualitativa (como os professores tem implantado o Currículo? Como se avalia a aprendizagem? Como se intervém quando não há aprendizagem?) com indicação de potencialidade e entraves na implantação do Currículo da unidade escolar, por cursos e períodos.

##### **A. Descrição geral (introdução):**

Programa Ler e Escrever – Programa de alfabetização – priorizou nos últimos anos a formação de leitores e escritores, pois saber ler e escrever não só é condição indispensável para que os estudantes adquiram os conhecimentos de todas as áreas mas para terem acesso à cultura letrada e à plena participação social.

Para que as expectativas de aprendizagem possam ser concretizadas é necessário que se planeje e organize rotinas com situações didáticas adequadas.

Orientações didáticas e Projetos para o ensino de Língua Portuguesa: leitura, escrita e comunicação oral. Práticas de linguagem oral, práticas de leitura, análise e reflexão sobre a língua /escrita, práticas de produção de textos.

A escola precisa criar o ambiente e propor situações de práticas sociais de uso da escrita as quais os alunos não tem acesso para que possam interagir intensamente com textos dos mais variados gêneros, intensificar e refletir sobre seus diferentes usos.

O desenvolvimento da competência de ler e escrever não é um processo que se encerra quando o aluno domina o sistema de escrita. Ele se prolonga por toda a vida.

Garantir um conjunto de práticas pedagógicas planejadas com o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem dos conteúdos de maneira crítica e construtiva.

## **B. Ensino Fundamental Diurno:**

É preciso considerar o domínio da língua falada e escrita, os princípios da reflexão matemática, as coordenadas espaciais e temporais que organizam a percepção do mundo, os princípios da explicação científica, as condições de fruição de arte das mensagens estéticas, domínio de saber tradicionalmente presentes nas diferentes concepções no papel da educação no mundo democrático.

Propiciar o desenvolvimento de capacidades, com as de relação interpessoal, as cognitivas, as afetivas, as motoras, as éticas, as estéticas de inserção social, torna-se possível mediante o processo de construção e reconstrução de conhecimentos.

O aluno, vivendo situações diversificadas que favorecem o aprendizado, para dialogar de maneira competente com a comunidade, aprender a respeitar e a ser respeitado, a ouvir e ser ouvido, a reivindicar direitos e cumprir obrigações, a participar ativamente da vida científica, cultural, social e política do país e do mundo.

O aluno quando realmente envolvido em uma prática pedagógica deve ser levado a: buscar a visão do todo ( não a fragmentação); buscar aprender a aprender – sempre com o objetivo de melhoria de qualidade de vida para si e para os outros, ter acesso ao saber sistematizado; utilizar o raciocínio lógico, criatividade e espírito de investigação.

O professor é o mediador pois deve propiciar ao sujeito da aprendizagem ferramentas possíveis para a construção contínua de seu conhecimento. Procurar favorecer o acesso dos alunos aos diversos campos e vias do conhecimento, da experiência e da realidade. Neste sentido, devemos ser sensíveis às tradições e aos valores das minorias étnicas e culturais.

O professor deve estabelecer com seu grupo um papel de parceiro e colaborador; estar constantemente destacando e incentivando a participação de todos nas atividades propostas.

Professores e alunos participantes de um processo para aprender de forma criativa, dinâmica e encorajadora, que tenha como base o diálogo e as descobertas.

O sujeito integrado em todas as suas faculdades será um profissional competente e acima de tudo humanizado. E o educador de quem provier tais frutos, entenderá a grandiosidade de sua missão.

Ao ensinar Matemática, ultrapassar a assimilação de técnicas de aplicação imediatas, criar significados, estar apto para perceber e resolver problemas, questioná-los, interpretar, explicar o funcionamento do mundo, planejando e executando as intervenções na realidade. Devem contemplar o estudo dos números, das operações, estudo do espaço, das formas, grandezas e medidas. Usar as técnicas operatórias, entendê-las e saber como usá-las em todas as situações. É importante que a Matemática desempenhe seu papel na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento, na agilização do raciocínio dedutivo do aluno, na aplicação a problemas, situações da vida cotidiana e atividades do mundo do trabalho e no apoio à construção de conhecimentos em outras áreas curriculares.

É importante destacar que a Matemática deverá ser vista pelo aluno como um conhecimento que pode favorecer o desenvolvimento do seu raciocínio, de sua capacidade expressiva, de sua sensibilidade estética e de sua imaginação.

Para o ensino de Ciências é necessária a construção de uma estrutura geral da área que favoreça a aprendizagem significativa do conhecimento historicamente acumulado e a formação de uma concepção de Ciência, suas relações com a Tecnologia e com a sociedade. Portanto, é necessário considerar as estruturas de conhecimento envolvidas no processo ensino e aprendizagem – do aluno, do professor, da Ciência. É possível desenvolver a área de forma muito dinâmica, orientando o trabalho escolar para o conhecimento sobre fenômenos da natureza, meio ambiente, incluindo o ser humano e as tecnologias mais próximas e mais distantes no espaço e no tempo. Estudar a vida e a natureza.

É primordial que o ensino de História estabeleça relações entre identidade individuais, sociais, culturais e coletivas, entre as quais as que constituem como nacionais.

O ensino de Geografia pode levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva. Possibilita aos alunos a compreensão de sua posição no conjunto das relações da sociedade com a natureza; como e por que suas ações, individuais ou coletivas, em relação aos valores humanos ou à natureza, têm conseqüências - tanto para si como para a sociedade.

O currículo tem que estar centrado no sujeito nos diferentes conteúdos sócio-culturais de sua inserção.

Cada área do conhecimento tem que ser articulada ao projeto educativo da escola para organização do currículo propriamente dito.

Os elementos estruturais do currículo são pautados no tripé competência x interdisciplinaridade x contextualização.

A interdisciplinaridade é que busca superar a fragmentação do conhecimento permitindo uma visão do todo.

Adotar formas diferenciadas de ensino, adaptação e flexibilização do currículo e de apoio escolar de forma a atender os portadores de necessidades especiais (temporárias ou permanentes);

### **C. Ensino Médio Noturno:**

O currículo do ensino Médio segue a seguinte diretriz:

- a. Destacará a educação tecnológica básica, a compreensão e o significado da ciência das letras e das artes, o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura, a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania.
- b. Adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes;
- c. Será incluída uma língua estrangeira e moderna, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição.

Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do Ensino Médio o educando demonstre:

- a. Domínio dos princípios e tecnológicos que predizem a produção moderna;
- b. Conhecimento das formas contemporâneas de linguagem;
- c. Domínio de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania.

O Ensino Médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas.

Os cursos de Ensino Médio terão equivalência legal e habilitarão ao prosseguimento dos estudos.

#### **C.1. Avaliação:**

A avaliação não deve se restringir ao julgamento sobre sucessos ou fracassos do aluno, é compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica e deve ser permanente.

Fazer avaliação pedagógica para verificar as necessidades, barreiras, o que interfere na aprendizagem, potencialidades, condições da escola para responder a essas necessidades; apoio e serviços pedagógicos;

A avaliação tem funções básicas que devem ser consideradas constantemente:

- a. Diagnosticar os conhecimentos prévios “trazidos” pelos aluno;
- b. Possibilitar a identificação das eventuais ajudas específicas que determinados alunos necessitam;
- c. Aferir o valor da ação pedagógica em relação aos objetivos propostos;

A avaliação do aluno se referencia na análise de seu processo de aprendizagem e do seu desempenho em relação:

- a. A ele próprio (o aluno comparado a si mesmo por ocasião do início da aprendizagem de um determinado conteúdo na escola, ou seja, o que pode aprender no período).
- b. Aos objetivos das áreas/projetos/atividades ( o desempenho do aluno comparado ao que se espera dele, ou seja, ao que deveria ter aprendido no período).
- c. Ao grupo-classe (o processo e a produção efetiva do aluno comparado ao dos demais colegas submetidos a mesma intervenção pedagógica).

A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo o grupo. Para o aluno, é o instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização de seu investimento na tarefa de aprender. Para a escola, possibilita definir prioridades e localizar quais aspectos das ações educacionais demandam maior apoio.

Avaliação é compreendida como:

- a. Elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino;
- b. Conjunto de ações cujo objetivo é o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica para que o aluno aprenda da melhor forma;
- c. Conjunto de ações que buscam obter informações sobre o que foi aprendido e como;
- d. Elemento de reflexão contínua para o professor sobre sua prática educativa;
- e. Instrumento que possibilita ao aluno tomar consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades;
- f. Ação que ocorre durante todo o processo de ensino e aprendizagem e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de etapas de trabalho.

Avaliar a aprendizagem portanto, implica em avaliar o ensino oferecido se, por exemplo, não há a aprendizagem esperada significa que o ensino não cumpriu com sua finalidade: a de fazer aprender.

É um processo contínuo e cumulativo com observância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Apresenta vários objetivos dependendo da finalidade a que se destina: diagnóstica, investigativa, externa, formativa, re-capitulativa:

- a. Diagnosticar e registrar os avanços dos alunos e suas dificuldades;
- b. Possibilitar que os alunos auto-avaliem sua aprendizagem;
- c. Orientar o aluno quanto as ações para superar dificuldades;
- d. Fundamentar as decisões do Conselho de Classe quanto à necessidade de recuperação de aprendizagem, classificação e reclassificação;
- e. Orientar as atividades de planejamento e re-planejamento dos conteúdos curriculares;

Os instrumentos de avaliação serão diversificados: avaliações orais, escritas, resolução de atividades diversas, observação dos resultados, realização de projetos e trabalhos, etc.

A avaliação possibilita, de um lado, verificar se os objetivos propostos estão sendo atingidos e de outro propor os encaminhamentos necessários ao re-planejamento do processo ensino-aprendizagem, sempre que se fizer necessário, indicando alternativas pedagógicas para tornar a aprendizagem mais efetiva e socialmente significativa.

A avaliação externa e do processo também estão presentes. Periodicamente, em HTPC, ao final de etapas, e como especificado em Calendário Escolar, a Avaliação geral da Escola, quando os vários segmentos da unidade – alunos, pais, docentes e demais servidores avaliam as ações e os resultados. Após compilar os dados são levantados indicadores que servem como pontos de partida para vários encaminhamentos e tomadas de decisão.

A avaliação deve ser um processo formativo, contínuo, que não necessita de situações distintas das cotidianas. Apresentam critérios para que os professores possam melhor analisar e avaliar o que se passa na sala de aula, particularmente o avanço dos alunos em relação às expectativas de aprendizagem.

Com relação ao desenvolvimento do Currículo alguns problemas são detectados pois entram em conflito com a formação dos professores com mais tempo de magistério. A capacitação nas HTPCs acontecem constantemente para que todos possam se apropriar e utilizar o material existente na escola. Mas, todos desenvolvem o Currículo proposto, com graus e intensidades deferentes.

A avaliação da aprendizagem descrita acima considera as fases do aluno, a faixa etária e principalmente a hipótese de escrita. Quando não há aprendizagem são utilizadas as orientações contidas nos guias, são trabalhadas as dificuldades fazendo as intervenções adequadas para cada situação, há a recuperação contínua e o encaminhamento para a Recuperação Paralela.

A avaliação tem como objetivo a análise, orientação e correção dos procedimentos pedagógicos.

A avaliação do processo de Ensino e aprendizagem será realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática, tendo como um de seus objetivos o diagnóstico da situação de aprendizagem de cada aluno, em relação à programação curricular prevista e desenvolvida em cada nível e etapa da escolaridade.

A avaliação do processo e Ensino e aprendizagem têm por objetivo:

- a. Diagnosticar e registrar os progressos do aluno e a suas dificuldades;

- b. Possibilitar que os alunos auto-avaliem sua aprendizagem;
- c. Orientar o aluno quando aos esforços necessários para superar as dificuldades;
- d. Fundamentar as decisões do conselho de classe quanto à necessidade de procedimentos paralelos ou intensivos de reforço e recuperação da aprendizagem, de classificação e reclassificação de alunos;
- e. Orientar as atividades de planejamento e replanejamento dos conteúdos curriculares.

**C.2. A sistemática de avaliação desta Unidade Escolar se expressa nas seguintes conformidades:**

- a. Os alunos serão avaliados durante o bimestre, através de provas escritas, trabalhos, pesquisas e observação direta;
- b. Os critérios de avaliação estarão fundamentados nos objetivos específicos de cada componente curricular, nos objetivos peculiares do curso e nos objetivos gerais de formação educacional que norteiam a Escola;
- c. Na avaliação do aproveitamento serão utilizados dois ou mais instrumentos pelo professor, sendo um deles uma prova escrita.

A avaliação do processo de Ensino e aprendizagem envolve a análise do conhecimento e das técnicas específicas adquiridas pelo aluno e também aspectos formativos, através da observação de suas atitudes referentes às aulas, participação nas atividades pedagógicas e responsabilidade com que assume o comprimento do seu papel.

Os resultados das avaliações serão registrados por meio de sínteses bimestrais e finais, em cada componente curricular, traduzidos em conceitos: (Ensino Fundamental Ciclo I e II Ensino Médio Regular), conceitos de 0 a 10 (zero a dez).

A atribuição dos conceitos bimestrais deverá ser procedida pela análise do desempenho global do educado, pelo coletivo dos professores reunidos em reunião pedagógica de avaliação do processo educativo.

**D.1. Concepção dos processos de ensino-aprendizagem trazida pelos alunos como bagagem cultural:**

Os alunos sempre têm algo a oferecer mediante suas necessidades de aprendizagem e experiências vividas. Apesar de não terem acesso aos meios culturais adequados, trazem para sala de aula as experiências do meio em que vivem.

**A. Expectativa dos professores em relação ao papel da escola na construção de cidadãos:**

Nós, educadores, que de certo modo vivemos dentro da escola, perdemos o ângulo de visão e o senso crítico e acabamos por crer que o que se existe são apenas pequenos ajustes aqui e ali, melhores livros didáticos, aparelhos de televisão e video-cassete em cada sala de aula e um laboratório de informática. Mas não, o modelo ou paradigma é que está errado. John Keating, em A Sociedade dos Poetas Mortos, conseguiu romper com o modelo ou paradigma mandando os alunos rasgar seus livros didáticos, sair da sala de aula e ir para fora da escola – para aprender poesia – sem usar tecnologia alguma...

Quem está de fora, porém, não deixa de ver o perigo que o modelo ou paradigma de educação que se tornou hegemônico na escola representa para o desenvolvimento das crianças. Samuel Butler, o grande autor de *Erewhon*, no século XIX, disse:

“Às vezes fico a imaginar porque é que a escola não causa mais danos aos jovens, e como é que eles, em geral, acabam crescendo sensatos e bons, apesar das tentativas deliberadas da escola de distorcer e mesmo de impedir seu crescimento. Alguns, naturalmente, não conseguem escapar dos efeitos danosos da escola e sofrem até o fim de suas vidas por isso. Outros, porém, poucos danos parecem sofrer, e alguns até se safam sem dano algum. A resposta parece ser que o instinto natural dos jovens, na maior parte dos casos, se rebela de forma tão absoluta contra o que a escola tenta fazer com eles que, não importa o que tentem os professores, não conseguem que seus alunos os tomem realmente a sério”.

● **A Causa do Problema**

A má qualidade da escola pública não se deve apenas ao fato de que o seu professorado é mal preparado e mal remunerado, que as instalações são pobres, que faltam livros e outros recursos didáticos. Embora todas essas constatações sejam verdadeiras, o problema básico e fundamental se localiza em uma dimensão diferente.

A qualidade da escola pública é ruim especialmente porque as escolas operam com uma visão totalmente equivocada e anacrônica dos objetivos da educação escolar e, conseqüentemente, por melhores que sejam os meios que adotem, não lograriam bons resultados, ainda que esses meios fossem competentemente utilizados e gerenciados.

Se isso é verdade, os programas voltados para trazer as crianças e jovens para dentro da escola, para mantê-los ali, e para recuperar aqueles que ficaram defasados em relação à sua faixa etária, embora demonstrem sucesso em acelerar o aprendizado desses alunos, não garantem que o aprendizado que estão tendo seja significativo em relação às suas necessidades e aos seus interesses e em termos de seu aproveitamento na vivência da cidadania e no exercício profissional.

A tecnologia introduzida na escola (tanto televisão e vídeo como computadores) é, em regra, orientada para reforçar e tornar mais eficiente o modelo de educação reinante, não levando em conta o fato de que, se a direção em que se caminha é errada, caminhar de forma mais eficiente significa apenas chegar mais rapidamente a um destino indesejado (que, às vezes, é desastroso).

- **A Natureza da Questão**

A educação pública, hoje, e por um bom tempo, e apesar de alguns esforços em contrário, continua orientada para a absorção, por parte dos alunos, de conteúdos informacionais (fatos, conceitos, procedimentos e princípios), que, além de serem voltados para áreas específicas e, portanto, de serem concebidos de forma compartimentada e estanque (as disciplinas), se tornam obsoletos com extrema rapidez.

Conseqüentemente, os currículos utilizados nesse tipo de educação são, por sua vez, centrados em disciplinas, que são o repositório dos conteúdos informacionais mencionados, e que, em geral, são apresentadas aos alunos de maneira seriada (segundo a idade), e sempre de forma abstrata (“descontextualizada”), totalmente desvinculada dos problemas fundamentais que um dia levaram o ser humano a se interessar por esse tipo de questão.

Assim, o aprendizado dos alunos é caracterizado como mera absorção dos conteúdos informacionais das várias disciplinas que compõem o currículo, esperando-se que essa aprendizagem seja o resultado mais ou menos automático de um ensino que, o mais das vezes, não vai além da mera apresentação de parte dos conteúdos a serem absorvidos – a outra parte ficando por conta dos livros didáticos, cuja leitura também se espera que vá redundar em aprendizagem (i.e., na absorção dos conteúdos informacionais que foram lidos).

Na sociedade da informação em que hoje vivemos, valoriza-se, entretanto, no indivíduo, e corretamente, não a quantidade de informações que ele possui, mas, sim, sua competência na resolução de problemas, sua visão de longo prazo, sua criatividade, sua adaptabilidade a mudanças, sua capacidade de tomar decisões, sua disposição de assumir riscos, sua facilidade para trabalhar em equipe, administrar pressões, e gerenciar tensões e conflitos, sua capacidade de automotivação e de liderança, sua sensibilidade no trato de questões inter-pessoais, etc.

Eis, a título meramente ilustrativo, o que recentemente afirmou Maria Betânia Ferreira, Pedagoga e Assessora da Diretoria de uma grande empresa paulista, no sumário de sua palestra *"Perfil Profissional e Formação Escolar"* apresentada no Congresso Educador 2000:

“As empresas precisam, hoje, de profissionais que tenham perfil compatível com padrões elevados e refinados de convivência, cooperação, iniciativa, criatividade, inovação, sensibilidade, comunicação, visão holística. Faculdades e consultorias dedicam-se ao desenvolvimento desse perfil. Mas tais esforços, com uma população já adulta, nem sempre trazem resultados consistentes. Muitas vezes acabam por criar ‘fachadas’ de profissionais modernos, com atitudes estereotipadas determinadas muito menos por convicções do que por necessidade de corresponder a uma expectativa de imagem. Por isso, as escolas precisam levar a sério a tarefa de desenvolver um currículo mais abrangente, que, desde as primeiras séries, esteja mais voltado para o aprimoramento de qualidades e habilidades tais como planejar, coordenar, tomar decisões, comunicar, avaliar, e menos centrado na transmissão de informações.”

Resta evidente que a aprendizagem que consiste na mera absorção de conteúdos informacionais, que é a aprendizagem promovida, de maneira quase exclusiva, pela escola (em especial a pública), não leva, de forma alguma, na sociedade da informação, à realização pessoal e ao progresso material, nem contribui para que a sociedade encontre as melhores formas de superar o sub-desenvolvimento cultural, social e econômico de modo a se tornar mais rica em alternativas, solidária e justa.

Pretender o contrário é perpetrar sobre os alunos da escola pública, seus pais e a sociedade em geral tremendo engodo.

A única educação que tem condições de satisfazer as expectativas que a sociedade tem em relação à educação é a que leva ao desenvolvimento, pelos alunos, de competências e habilidades que possam lhes servir em qualquer contexto e ter valor permanente – especialmente a habilidade de aprender a aprender, para que possam aprender sempre – cujo currículo é centrado na análise e na tentativa de solucionar problemas concretos, relacionados com a vida diária dos alunos. Ou seja, **uma educação orientada para o desenvolvimento de competências, baseada em um currículo centrado em problemas.**

O governo pode argumentar que é isso que está promovendo na escola pública quando propõe (ou determina) a utilização dos **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Com esses parâmetros o próprio governo confessa a existência do engodo mencionado e reconhece a necessidade de drasticamente modificar a visão e os métodos pedagógicos da escola pública, mostrando a necessidade de se dar ênfase ao desenvolvimento de competências e habilidades (em detrimento do conteúdo) e propondo, como forma suplementar de organização curricular, a introdução de temas transversais (em detrimento das disciplinas tradicionais).

Contudo, o governo está fazendo muito pouco, muito tarde, de forma muito gradual e com hesitações, combinação de fatos que certamente garantirá que mudanças, se houver, aconteçam de forma a não alterar drasticamente o cenário.

Os novos exames de âmbito nacional criados pelo governo (ENEM, Provão, etc.) preservam, em regra, a ênfase tradicional na mera absorção de conteúdos, a despeito do fato de que o governo pretende o contrário. Que a prática do governo não se coaduna com seu discurso ficou evidente, recentemente, em episódio em que foram feitas aos alunos de um dos exames nacionais oito áridas perguntas de múltipla escolha sobre um lindo texto (levemente erótico) que o próprio autor do texto, o jornalista e escritor Mário Prata, não conseguiu responder corretamente (conforme o gabarito).

Entre as perguntas havia: a expressão “esparramados em seios esplêndidos” é “uma paráfrase, uma metáfora, uma paródia, uma amplificação ou o resumo de um texto bem conhecido pelo cidadão brasileiro?”

Ou: em qual das cinco expressões abaixo, encontramos exemplo de intertextualidade: a - “... principalmente o feminino balé de braços, de loiras e altitudes mil”; b - “Não, leite Moça foi feito para flunar esparramado em seios esplêndidos, chacoalhando no ar, jornadeando até as estrelas”; c - “Aqueles meninas-moças, todas voando pela quadra, já fazem parte da latinha”; d - “Embaixo, está escrito: indústria brasileira”; e - “... que saem de dentro da lata como que convocadas pelos gênios das lâmpadas que iluminam.”

#### • Algumas Considerações sobre o Papel da Tecnologia

Faz vinte anos que se reflete sobre o uso de tecnologia (em especial computadores) na educação (em especial em escolas). Ao longo desse tempo tem ficado bastante claro que o principal obstáculo ao uso generalizado de computadores em escolas não é o custo do equipamento, não é a inexistência de software adequado, e não é a dificuldade técnica de capacitar o professor no manejo dessa ferramenta.

O principal obstáculo é que os educadores não conseguem entrar em um acordo sobre o que fazer com o computador na escola, e a principal razão pela qual não chegam a esse acordo nada tem que ver com o computador, mas tem tudo que ver com o fato de que os educadores, em geral, têm visões muito diferentes de qual seja o papel educacional da escola – e, conseqüentemente, de qual seja o papel do computador dentro dela.

Em 1983 (dezessete anos atrás) publicou-se um artigo na revista **Em Aberto** do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), do Ministério da Educação, com o título “Computadores: Máquinas de Ensinar ou Ferramentas para Aprender?”. Nesse artigo observa-se que há controvérsias entre os educadores sobre a melhor maneira de usar o computador na escola e que essas controvérsias decorrem de diferentes visões do papel da educação escolar:

A escola é um espaço de convivência social onde todos aprendem – lugar de socialização, de encontros e descobertas. Para cumprir sua função social a escola necessita estar em ligação permanente com seu entorno. A equipe escolar precisa reconhecer que a escola não é apenas uma instituição voltada para a transmissão do saber, mas um importante espaço de convivência humana, onde todos são aprendizes.

A aprendizagem é constituída na interação entre os processos de conhecimento, linguagem e os afetivos como conseqüência das relações entre os vários integrantes do contexto escolarizado. As ações, as experiências e outras situações que permeiam o cotidiano escolar devem contribuir para a constituição de conhecimentos e valores indispensáveis à vida cidadã, isto é, a do exercício de direitos e deveres, com crescimento pessoal, ações responsáveis, solidárias e autônomas em relação não só a si próprio, mas, aos demais semelhantes.

Os membros da equipe escolar transformam em ação o que foi planejado da forma mais adequada possível. Para tanto é preciso manter um acompanhamento permanente, orientado por um sistema de monitoramento e avaliação que transforme a conveniência, a adequação, o andamento e os resultados de cada projeto.

A escola e a comunidade se relacionam nos momentos de participação como Colegiados, Associação de Pais e Mestres e Conselho de Escola, exposições, festas, comemorações, projetos, atividades extraclasse, palestras.

Embora existam dificuldades, a participação também acontece com a comunicação através de momentos informais, comunicados, encontros, reuniões de pais e mestres e convocação.

A família precisa se conscientizar que ela faz parte da construção do conhecimento dos filhos, não um conhecimento futuro, mas presente, que tem que ser prazeroso, dinâmico, tranquilo, com amizade, responsabilidade e respeito.

A convivência tem dimensões que devem ser consideradas:



- Pedagógica (processo de avaliação adotado, relação série/idade, percentual de evasão e/ou repetência, estratégias de recuperação, postura dos pais com relação à escola);
- Administrativa (conservação do prédio, recursos materiais e didáticos, número de alunos matriculados, profissionais da escola);
- Financeira (recursos recebidos e próprios, forma de aplicação, prestação de contas);
- Jurídica (relação com outras esferas da educação, respeito a legislação);

Para que a missão e os objetivos propostos tenham êxito é preciso que cada segmento desenvolva alguns procedimentos:

- **Alunos:** integração, relação com os professores, interesse, participação, hábitos de estudo e organização, respeito e responsabilidade.
- **Pais e comunidade:** interesse, participação, compromisso com a vida escolar dos filhos, acompanhar as atividades, atender aos comunicados e convocações. São co-responsáveis para o desenvolvimento de um convívio democrático na escola.
- **Docente:** integração, responsabilidade, compromisso, relação com os alunos e a equipe escolar, unidade de ação, trabalho diferenciado de acordo com as dificuldades apresentadas, interdisciplinaridade.
- **Demais servidores:** apoio, orientação, reforço ao trabalho, ações e atividades pedagógicas, compromisso, responsabilidade.

A escola, ou melhor, o mundo escolar é uma entidade coletiva situada num certo contexto, com práticas, convicções e saberes que se entrelaçam numa história própria em permanente mudança. Esse mundo é um conjunto de vínculos sociais fruto da adesão ou da rejeição de uma multiplicidade de valores pessoais e sociais.

O trabalho coletivo, na escola deverá envolver a comunidade escolar a fim de que reflita e se posicione frente aos caminhos e descaminhos da escola.

A base desse trabalho deverá estar alicerçado na participação consciente e na liberdade responsável. Só se garante a eficácia coletiva, se a participação de cada segmento for centrada na responsabilidade.

O atendimento às diversidades tem sido uma preocupação constante da escola. É preciso tratar da inclusão, não só dos alunos mas, de todos aqueles que necessitam.

Neste sentido todos da equipe escolar precisam adaptar ações pedagógicas e administrativas, converter as dificuldades em oportunidades.

### **E.1. Posicionamento dos professores em relação a seu papel nessa construção:**

### **E.2. Principais desafios da prática dos professores:**

O trabalho docente requer constante reflexão e aprofundamento porque é complexo e interativo, uma vez que produz resultados sobre o humano.

Logo, o professor deve estar envolvido no processo, pois como destaca Villela (2006) o trabalho docente se torna mais intenso à medida que assume novos requisitos sobre as condições, a natureza e a organização do ensino, o que se caracteriza como um desafio para os professores.

Há necessidade de se olhar às coisas de outra forma, a fim de considerar novas perspectivas, para que seja possível adotar posturas mais abertas e mais compreensivas em relação aos desafios postos no trabalho docente.

Dentre tais desafios, destacam-se as tecnologias acessíveis, disponíveis e adequadas, a infra-estrutura confortável, uma organização inovadora que possua um projeto pedagógico coerente e participativo, a preparação profissional nos aspectos intelectual, emocional, comunicacional, eticamente e com boa remuneração, condições de trabalho adequadas para estes profissionais, tempo para os profissionais pesquisarem e estudarem, assim como a importância do aspecto afetivo na relação professor-aluno, a interdisciplinaridade e a busca de soluções para os dilemas enfrentados.

Os desafios que surgem na busca da qualidade do ensino sofrem influências de muitas variáveis de maneira direta no processo educativo.

Desta forma, é essencial a reflexão do professor sobre sua prática, considerada como uma consequência e não simplesmente como uma seqüência.

É necessário então, que o docente tenha uma postura crítica de intervenção educativa, baseada no ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes, fazendo surgir uma nova educação, sendo esta mais ampla, versátil, contínua e criativa, como demonstra.

Em relação à criatividade no contexto educacional, todos nós temos o potencial criativo em diferentes medidas, podendo ser desenvolvido e aprimorado, à medida que são oferecidas condições favoráveis e os mecanismos adequados para o desenvolvimento desse potencial.

Deste modo, enfatizamos a importância de o docente promover situações em que os alunos se sintam semelhantes, para falar com os outros e suficientemente diferentes, para terem qualquer coisa a dizer uns para os outros.

Porém, vale lembrar que o trabalho docente recebe a intervenção de vários fatores que se coadunam facilitando ou inibindo as habilidades criativas dos envolvidos no processo.

Nesse aspecto, aponta alguns fatores que instigam à prática de um sistema de trabalho pedagógico pouco favorável à criatividade.

Um desses fatores é a arquitetura das salas de aula, que reforça o modelo individualista e que favorece a atuação isolada e linear dos docentes.

Destaca-se então, a necessidade de o docente ultrapassar a fundamentação técnica e fragmentada, para agir em situações novas e problemáticas, que conduzam a ações decisórias e a capacidade de iniciativa, através de uma postura flexível, permeada por uma visão sistêmica e estratégica.

Nessa mesma perspectiva, ressaltamos o papel do docente frente ao uso das tecnologias de informação e comunicação de forma apropriada e contextualizada, mantendo-se sempre em constante atualização e preparação para desempenhar sua função.

Destarte, verifica-se que o processo de atualização e formação docente, não se restringe ao momento da formação inicial, pois ele se prolonga por todo o trajeto profissional do docente, mediante uma relação dialética, defendida por Freire (1996) como essencial na prática pedagógica, quando coloca que “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Não obstante, acrescentamos que o saber docente, se nutre da prática e das teorias da educação, sendo estas, de fundamental importância na formação docente, pois permite aos sujeitos envolvidos, uma variedade de pontos de vista, gerando uma ação contextualizada, oferecendo novos panoramas de análise que possibilitam a compreensão dos diversos contextos vivenciados por eles.

Em meio a tais considerações, percebe-se que o papel da formação abrange os processos de criação, envolvimento, reflexão e aprendizagem, à medida que capacita os sujeitos envolvidos para que estes, busquem uma postura de pesquisadores e transformadores, a partir de atitudes de ação, reflexão e crítica.

Em suma, é necessário que os docentes desenvolvam habilidades e competências, preparando-se para acompanhar, enfrentar e superar desafios da contemporaneidade frente ao trabalho docente.

### **F.1. Concepção dos processos de ensino-aprendizagem trazida como bagagem cultural:**

- **A Criança e a Aprendizagem**

Não se pode ignorar que antes de entrar na escola a criança aprende uma quantidade enorme de coisas: aprende a diferenciar as suas impressões sensoriais e a identificar objetos e pessoas; aprende a pegar e a manipular objetos; aprende a ficar de pé e eventualmente a andar; aprende a gostar de determinadas coisas e a não gostar de outras, desenvolvendo nítidas preferências; aprende a responder adequadamente ao contato de terceiros (conhecidos ou estranhos); aprende a identificar sons, em especial os da fala humana; aprende primeiro a expressar o que deseja através de gestos e sinais, depois aprende a imitar gestos e sons e, eventualmente, aprende a falar; aprende a se alimentar sozinha; aprende a controlar sua bexiga e seus intestinos; aprende que não deve fazer determinadas coisas; aprende a demonstrar carinho e a agredir os outros, quando contrariada; aprende eventualmente a identificar símbolos, desenhos, sons e mesmo palavras escritas com seus referentes – e assim por diante. Algumas crianças aprendem até mesmo a ler e a escrever virtualmente sozinhas. Outras crianças aprendem a se locomover, sem se perder, em espaços relativamente complexos – como um sítio ou mesmo as ruas de uma grande cidade.

Registre-se, porque de fundamental importância, que nenhum desses aprendizados envolve a absorção pura e simples de informação – em todos eles o essencial é o desenvolvimento de competências e habilidades – sensorio-cognitivas, psico-motoras, afetivo-emocionais e interpessoais (sociais). Registre-se ainda que em nenhum desses casos há um processo de ensino formal e institucionalizado: a criança aprende observando, imitando, e respondendo a intermitentes intervenções (estimulações ou provocações, no bom sentido) daqueles que compartilham o seu mundo.

Além do mais, aprender todas essas coisas dá grande prazer às crianças – sua curiosidade inata as torna auto-motivadas e em nenhum momento elas parecem apáticas e o aprendizado lhes parece doloroso ou entediante. Aprender é parte de sua vida – na verdade, a parte principal da sua vida. Brincar, para elas, é aprender, e aprender é brincar.

Por fim, ajudar as crianças a aprender essas coisas todas é um processo relativamente simples – até as pessoas mais simples, sem educação geral e sem formação especializada na área de pedagogia da pré-escola, conseguem ajudar a criança nesse processo alegre de aprendizado.

Se, ao entrar na escola, o aprendizado subitamente se torna aborrecido e mesmo sofrido para as crianças, isto é muito mais por falha da escola do que das próprias crianças – pois nada fundamental se altera nelas, além do fato de que seu aprendizado agora deve se processar principalmente no ambiente organizado e estruturado da escola, que altera drasticamente a natureza do processo de aprendizagem.

As alterações fundamentais são basicamente as seguintes:

1. Na escola o aprender desvincula-se do brincar e se torna uma obrigação. Falando mais tecnicamente, na escola corta-se o vínculo anteriormente existente entre processos cognitivos e processos vitais – entre aprendizagem e vida, entre aprendizagem e experiência.
2. O objeto do aprendizado escolar deixa de ser o desenvolvimento de competências e habilidades nos alunos para se tornar a absorção, por eles, de grandes quantidades de informação: fatos, conceitos, procedimentos, princípios – que, com honrosas exceções, é uma tarefa extremamente maçante para qualquer um.
3. O aprender deixa de ser, conseqüentemente, algo ativo, que a criança faz, para ir se tornando, mais e mais, um subproduto esperado da ação do professor – algo que se espera que o professor faça, através do ensino. Espera-se que, através do ensino, o professor gere o aprendizado na criança. Desta forma, o aprendizado não é algo que a criança faz, mas algo que lhe é feito – algo que ela “sofre” (em mais de um sentido).
4. A escola, além de, num procedimento totalmente artificioso, criar horas e locais específicos para a criança “aprender” determinadas coisas, gera na criança a idéia, extremamente nociva, de que aprender não é um processo natural, agradável e contínuo, que começa com o nascimento (ou antes) e termina apenas com a morte, mas, sim, algo artificial, difícil e doloroso, que, tendo começado quando a criança entra na escola, termina quando ela, com enorme alívio, deixa a escola, sendo o seu aprendizado (visto como resultado e não como processo) certificado através de um diploma.
5. Estipula-se que todos devam aprender as mesmas coisas, pelos mesmos métodos, nos mesmos ritmos e nos mesmos momentos – independentemente de seus interesses, de suas aptidões, de seu estilo cognitivo, de seu estado de espírito, etc.
6. A escola pressupõe que as pessoas não são intrinsecamente inclinadas a aprender e que, portanto, precisam ser obrigadas a fazê-lo, para tanto construindo o processo de aprendizagem em cima de mecanismos artificiais de recompensas e punições que ajam como motivadores externos.
7. O modelo ou paradigma é ainda mais malévolo, pois a atenção da escola concentra-se nos eventuais “pontos fracos” das crianças, tendo em vista o objetivo (que a escola compartilha com a linha de montagem) de que todas as crianças estejam “padronizadas” (e, portanto, sejam intercambiáveis) ao final do processo. Assim, se uma criança gosta de escrever e sabe escrever bem, mas não gosta de matemática ou desenho, nem é muito competente nessas áreas, a escola a obriga a concentrar a atenção nas coisas que ela não gosta de fazer e a deixar de lado os seus interesses.

- Idealmente, o projeto de um curso deverá permitir aos alunos para personalizar a experiência para atender seus objetivos e complementar os seus estilos pessoais de aprendizagem;
- Alunos que já conhecem o poder de uma experiência de sala de aula;
- Porque os seres humanos têm "certa, preferências previsíveis e capacidades na aprendizagem," alguns princípios de aprendizagem abrangem diferentes métodos acadêmicos.

Eles oferecem sete idéias simples, mas valiosas, que devem ser incorporados ao projeto de cursos:

- **Aprender é uma atividade social:** atividades de grupo e comunidades de apoio na eficácia da experiência de aprendizagem por causa da natureza básica dos seres humanos como criaturas sociais.
- **Integrar a aprendizagem para a vida:** fazer ligações para o trabalho de um aluno ou a vida fora da sala de aula é fundamental, pois fornece um contexto em que o conhecimento adquirido pode ser usado.
- **Permitem aprender fazendo:** a prática é a melhor maneira para que um estudante realmente ganhar o domínio de um tema ou conceito.
- **Incentivar a aprendizagem por descoberta:** a pesquisa indica que as pessoas retêm informações por mais tempo quando lhes é dada a oportunidade de realizar idéias e soluções a partir de seu próprio entendimento.

- **Os indivíduos têm diferentes receptores mental para material:** coerência do novo material um pouco depende do que um estudante pode já saber. Isto pode ajudar e atrapalhar o aprendizado, e um instrutor precisa estar ciente deste fato quando entregar material.
- **Torná-lo divertido:** os alunos que estão engajados e envolvidos são, obviamente, mais aberto à experiência de aprendizagem. Diversão não é apenas para crianças, porque um ambiente não-ameaçador brincalhão também ajuda os alunos adultos beneficiar da experiência.
- **Construir em avaliação, sem medir a aprendizagem:** avaliação quantitativa se torna mais difícil com a complexidade maior conteúdo. Além disso, algum aprendizado pode levar algum tempo para digerir e não é mensurável com precisão dentro do curso temporal.

#### **Expectativa dos diferentes atores escolares em relação aos processos de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais:**

É difícil pensarmos que pessoas são excluídas do meio social em razão das características físicas que possuem, como cor da pele, cor dos olhos, altura, peso e formação física. Já nascemos com essas características e não podemos, de certa forma, ser culpados por tê-las.

A inclusão está ligada a todas as pessoas que não têm as mesmas oportunidades dentro da sociedade. Mas os excluídos socialmente são também os que não possuem condições financeiras dentro dos padrões impostos pela sociedade, além dos idosos, os negros e os portadores de deficiências físicas, como cadeirantes, deficientes visuais, auditivos e mentais. Existem as leis específicas para cada área, como a das cotas de vagas nas universidades, em relação aos negros, e as que tratam da inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho.

O mundo sempre esteve fechado para mudanças, em relação a essas pessoas, porém, a partir de 1981, a ONU (Organização das Nações Unidas) criou um decreto tornando tal ano como o Ano Internacional das Pessoas Portadoras de Deficiências (AIPPD), época em que passou-se a perceber que as pessoas portadoras de alguma necessidade especial eram também merecedoras dos mesmos direitos que os outros cidadãos.

A princípio, eles ganharam alguma liberdade através das rampas, que permitiram maior acesso às escolas, igrejas, bares e restaurantes, teatros, cinemas, meios de transporte, etc. Aos poucos, o mundo foi se remodelando para dar-lhes maiores oportunidades.

Hoje é comum vermos anúncios em jornais, de empresas contratando essas pessoas, sendo que de acordo com o número de funcionários da empresa, existe uma cota, uma quantidade de contratação exigida por lei. Uma empresa com até 200 funcionários deve ter em seu quadro 2% de portadores de deficiência (ou reabilitados pela Previdência Social); as empresas de 201 a 500 empregados, 3%; as empresas com 501 a 1.000 empregados, 4%; e mais de 1.000 empregados, 5%.

Nossa cultura tem uma experiência ainda pequena em relação à inclusão social, com pessoas que ainda criticam a igualdade de direitos e não querem cooperar com aqueles que fogem dos padrões de normalidade estabelecido por um grupo que é maioria. E diante dos olhos deles, também somos diferentes.

É bom lembrar que as diferenças se fazem iguais quando essas pessoas são colocadas em um grupo que as aceite, pois nos acrescentam valores morais e de respeito ao próximo, com todos tendo os mesmos direitos e recebendo as mesmas oportunidades diante da vida.

Neste contexto, observa-se que na escola há muitas dificuldades para lidarmos com a questão da inclusão, uma vez que não fomos devidamente preparados para lidar com os alunos portadores de necessidades especiais. Falta formação, recursos, ambientes apropriados, material adequado. Mesmo com todas as dificuldades, temos procurado atender todos os alunos, porém, isso não significa dizer que o problema esteja resolvido. Não há professores capacitados em número suficiente para atender esta demanda e os poucos que tem, não dão conta de atender a todos e quando atendem, percebemos as dificuldades que eles apresentam isso devido a uma má formação.

#### **B. Síntese qualitativa das expectativas dos atores escolares em relação ao papel da escola na construção da cidadania:**

Sabemos que a educação é um dos pontos fundamentais no crescimento intelectual das pessoas, valorizando os seres humanos em cidadãos conscientes e ativos na sociedade, bem como entender que é próprio da educação formar pessoas com uma verdadeira participação cidadã. A questão da educação é muito mais ampla do que se pode imaginar. Na escola existem muitas dificuldades em relação à educação, uma das principais é o desinteresse por parte do educando. Os professores têm uma missão muito difícil, que é a de despertar esse interesse, esta vontade de saber, este desejo de mudança. Para construirmos a cidadania precisamos ter claro os fins da escola e da educação, onde estes possibilitam ao educando um crescimento e entendimento cada vez maior do que é ser cidadão, onde ele mesmo possa se libertar das amarras da alienação e perceba que a educação é o principal instrumento para a construção da cidadania,

onde todos tenham direito à vida, à saúde, à educação, ao lazer, à liberdade, em fim, à dignidade como seres humanos. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho. Para tanto há que se observar: a educação escolar, (problemas e dificuldades da educação e da instituição escola como tal); buscar conceituar cidadania (e como é possível construí-la); discutir a relação educação X cidadania e como esta pode contribuir na construção da cidadania

### **3 - Concepções de ensino-aprendizagem (processos de ensino e aprendizagem, avaliação da aprendizagem e avaliação dos resultados)**

#### **A. Principais concepções dos professores sobre ensino-aprendizagem, avaliação da aprendizagem e avaliação dos resultados:**

##### **A.1 Concepção de ensino**

O modelo de ensino é o da resolução de problemas, que compreende situações em que o aluno precisa por em jogo o que sabe para aprender o que não sabe.

O ensino garante o acesso à produção cultural da humanidade – especialmente à produção da qual ficaria privado sem a escola.

Ações que devem ser consideradas para a construção do conhecimento:

- Através da vivência do aluno, interpretar seu erro.
- Levar ao aluno a cultura do mundo e participar dela.
- Prática unida com a teoria.
- O professor dá suporte para a aprendizagem.
- Tomar cuidado com o erro e corrigi-lo no momento certo.
- O aluno que não vai bem necessita de ajuda pedagógica.
- União entre disponibilidade da informação externa e possibilidade da construção interna.
- O professor é aquele que mostra que toda relação humana implica em regras, e que a quebra de uma envolve inevitáveis sanções.
- Não utilizar só a aprendizagem de sala de aula, mas todas as dimensões e oportunidades que possam ser exploradas e desenvolvidas.
- Criar oportunidades para o desenvolvimento de relações interpessoais, cognitivas, afetivas, éticas e estéticas pelo processo de construção e reconstrução do conhecimento.

No entanto, a escola moderna e sintonizada opta por utilizar os pontos positivos de cada método, criando uma pedagogia flexível e que passe informação (método tradicional) respeitando e apoiando o desenvolvimento individual de cada aluno(método construtivista).

Na escola de qualidade, o coletivo está conectado ao individual; a informação com a formação; a razão com a emoção.

##### **A.2. Concepção de aprendizagem**

No processo de ensino aprendizagem cabe ao professor elaborar boas condições de aprendizagem tendo como ponto de partida o conhecimento real.

O tempo escolar para o 1º ano precisa ser planejado para proporcionar os cuidados de higiene cotidianos, as brincadeiras e as mudanças de aprendizagens orientadas.

Promover a interação das disciplinas em uma percepção democrática e qualitativa do conhecimento.

Os conteúdos de aprendizagem são:

- Conceituais (saber);
- Procedimentais (saber fazer);
- Atitudinais (ser);
- E devem ser trabalhados continuamente.

Considerar os princípios para conseguir levar os alunos a se apropriarem de conhecimentos, sentimentos e valores de sua sociedade:

- A história particular do aluno deve ser considerada no processo de ensino, sempre que possível, bem como sua cultura.

- Ampliação de acesso à informação;
- Superação de diferenças, injustiças, eliminar preconceitos.
- O auto-conceito do aluno influi em sua capacidade de aprender.
- A aprendizagem deve ser significativa, isto é, ser relevante para a vida do aluno e articular-se com seus conhecimentos anteriores.
- A aprendizagem deve ser contextualizada, dinâmica e reflexiva.

O conhecimento é o produto de uma atividade mental por parte de quem aprende, que organiza e integra informações e novos conhecimentos aos que já existem, construindo relações entre eles.

A aprendizagem ocorre quando compreendemos algo e isto significa dizer ser capaz de elaborar uma representação sobre este algo, significa sermos capazes de atuar de acordo com esse aprendizado. Vivenciar o que aprendeu.

- aprender motiva mais quando o aluno já tem alguma idéia do que está sendo ensinado e foi informado sobre como os conhecimentos novos podem fazer sentido em sua vida.
- elogios são importantes para promover a aprendizagem dos alunos;
- a aprendizagem vivenciada é duradoura;
- garantir o desenvolvimento das potencialidades dos educandos. Propiciar práticas heterogêneas e inclusivas;
- perceber as necessidades dos alunos, flexibilizar a ação pedagógica, avaliar continuamente a eficácia do processo educativo;
- as aprendizagens precisam se repetir para serem dominadas, mas a repetição deve se dar de forma diferenciada e interessante;
- a aprendizagem é mais sólida quando se conhecem os erros cometidos;
- garantir a acessibilidade;
- aprender a aprender é fundamental para que o aluno conquiste autonomia para continuar aprendendo;
- com o trabalho coletivo buscar elevar o nível de aprendizagem de acordo com as possibilidades e o ritmo de cada grupo.

Para que haja desenvolvimento e aprendizagem é preciso que cada professor, com diferentes formas de atuar, dê a sua cota de trabalho, levando discentes e docentes a sentir que existe coesão de idéias e responsabilidades compartilhadas.

O objetivo maior é possibilitar que todos os alunos se tornem leitores e escritores competentes.

### **A.3. Análise pedagógica que a escola fez e fará dos resultados do IDESP para subsidiar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem:**

A equipe escolar sempre analisa os dados das avaliações externas, os índices obtidos, as expectativas alcançadas, as defasagens e comparamos com os anos anteriores. Analisamos e fazemos um diagnóstico dos motivos que levaram aos resultados e índices alcançados e traçamos ações para ultrapassar as dificuldades apontadas.

As ações desenvolvidas e/ou a desenvolver com relação aos resultados no IDESP, além das descritas acima encontram-se no item V.

Os alunos portadores de necessidades especiais que estudam na escola não apresentam comprometimento físico. Os responsáveis são convocados, orientados e encaminhados para avaliação, atendimento e tratamento em instituições auxiliares porém, a maioria dos pais não retornam com laudo médico, o que dificulta o atendimento desses alunos pelo s professores da sala de recurso.

A análise dos resultados das avaliações externas é realizada nos Planejamentos onde são verificados os pontos que necessitam de mais cuidado e atenção por parte da equipe escolar. Para tal as rotinas, as atividades programadas devem ser adequadas para atender cada especificidade encontrada nas séries/anos.

### **A.4. Ações desenvolvidas e/ou a desenvolver especialmente nas faixas de aprendizagens consideradas “básicas” e “abaixo do básico” no IDESP:**

Procuramos atender esses alunos nas aulas de recuperação paralela; letramento através do Programa Mais Educação.

### **A.5. Ações desenvolvidas e/ou a desenvolver para a compreensão de que a avaliação da aprendizagem é formativa, processual, cumulativa:**

Os professores têm muitas dificuldades para trabalhar e entender a questão da avaliação, há necessidade de trabalharmos mais ainda juntos à formação dos professores sobre questões sobre a avaliação e sua importância.

**A.6. Ações desenvolvidas e/ou a desenvolver para integrar os indicadores externos de avaliação (SARESP, IDESP, IDEB, PISA) às decisões e às práticas de ensino-aprendizagem:**

Os indicadores internos e externos nos possibilitam fazer uma leitura do trabalho desenvolvido na escola e em sala de aula, porém temos muitas dificuldades de analisarmos e entendermos os índices apresentados. Há necessidade de um estudo mais aprofundado.

**5 - Ações desenvolvidas e/ou a desenvolver para promover a inclusão e a aprendizagem de alunos portadores de necessidades educacionais especiais (com deficiência em):**

Foram abertas duas salas de itinerância para atender esses alunos.

**A. Síntese das concepções de ensino-aprendizagem dos diversos atores escolares:**

Aprendizagem é o processo pelo qual as competências são adquiridas ou modificadas, habilidades, conhecimentos, comportamento ou valores, como resultado de estudo, experiência, formação, raciocínio e observação. Este processo pode ser analisado a partir de diferentes perspectivas, de forma que há diferentes teorias de aprendizagem. Aprendizagem é uma das funções mais importantes mentais em humanos, animais e sistemas artificiais.

Aprendizagem humana está relacionada à educação e desenvolvimento pessoal. Deve ser devidamente orientada e é favorecido quando o indivíduo está motivado. O estudo de como a aprendizagem interessa a neurociência, psicologia, educação e pedagogia.

Aprendizagem como um estabelecimento temporário de novas relações entre o ser e o meio ambiente tem sido objeto de vários estudos empíricos em animais e seres humanos. Medir o progresso em quando obtemos as curvas de aprendizagem, que mostram a importância da repetição de certas predisposições fisiológicas de "tentativa e erro" períodos de descanso após o qual acelerar o progresso, e assim por diante. Eles também mostram o último relacionamento de aprendizagem com reflexos condicionados.

A aprendizagem vem sendo estudada e sistematizada desde os povos da antiguidade oriental. Já no Egito, na China e na Índia a finalidade era transmitir as tradições e os costumes. Na antiguidade clássica, na Grécia e em Roma, a aprendizagem passou a seguir duas linhas opostas, porém complementares: A pedagogia da personalidade visava a formação individual. A pedagogia humanista desenvolvia os indivíduos numa linha onde o Sistema de ensino/sistema educacional era representativo da realidade social e dava ênfase à aprendizagem universal.

Segundo alguns estudiosos, a aprendizagem é um processo integrado que provoca uma transformação qualitativa na estrutura mental daquele que aprende. Essa transformação se dá através da alteração de conduta de um indivíduo, seja por Condicionamento operante, experiência ou ambos, de uma forma razoavelmente permanente. As informações podem ser absorvidas através de técnicas de ensino ou até pela simples aquisição de hábitos. O ato ou vontade de aprender é uma característica essencial do psiquismo humano, pois somente este possui o caráter intencional, ou a intenção de aprender; dinâmico, por estar sempre em mutação e procurar informações para o aprendizado; criador, por buscar novos métodos visando a melhora da própria aprendizagem, por exemplo, pela tentativa e erro.

Um outro conceito de aprendizagem é uma mudança relativamente duradoura do comportamento, de uma forma sistemática, ou não, adquirida pela experiência, pela observação e pela prática motivada.

O ser humano nasce potencialmente inclinado a aprender, necessitando de estímulos externos e internos (motivação, necessidade) para o aprendizado. Há aprendizados que podem ser considerados natos, como o ato de aprender a falar, a andar, necessitando que ele passe pelo processo de maturação física, psicológica e social. Na maioria dos casos a aprendizagem se dá no meio social e temporal em que o indivíduo convive; sua conduta muda, normalmente, por esses fatores, e por predisposições genéticas.

**C.1. Competências dos professores coordenadores:**

Uma primeira questão deveria ser levantada com os professores coordenadores: fazê-los lembrar de que vão desempenhar um novo papel que já não é o de professor, ainda que esteja ligado por laços de afetividade aos colegas. Seu papel passa a ser bem diferente, voltado para a orientação, gerenciamento e cobrança de resultados. E assim deve ser compreendida as funções do Professor-Coordenador pelo Corpo Docente.

A primeira grande tarefa do Professor-Coordenador deve ser a de aglutinar os antigos colegas num trabalho de equipe, condição essencial para a melhoria do fazer pedagógico em sala de aula. Para isso, deve deixar claro os objetivos comuns da escola, rememorando o compromisso assumido na elaboração do "Plano Escolar".

### **C.2. Em busca de melhores resultados**

Primordial será analisar o desempenho de professores e alunos nos dois primeiros bimestres e, ao lado da Direção, propor ações efetivas para melhorar esse desempenho, pois não será preciso "queimar as pestanas" para concluir que, em média, o aproveitamento nas escolas públicas estaduais vai mal, muito mal (não andarás muito melhor as de 1ª a 4ª séries). Detectados os índices de reprovação nas várias disciplinas, será importante discutir esses resultados, tanto em conjunto, como individualmente, com os professores. A troca de informações com os docentes envolvidos com os baixos índices de aproveitamento às avaliações externas mostram-se imprescindíveis a fim de que conheça, em profundidade, as características desses profissionais, entre as quais sua inclinação e vontade em remodelar seu trabalho e o grau de interesse pela aprendizagem do alunado, com vistas ao melhor desempenho nos bimestres que se seguirão. Esta entrevista servirá como uma troca de informações, objetivando a implementação de ações necessárias à melhoria do trabalho em sala de aula, propondo-se, se for o caso, alterações metodológicas, posto que as utilizadas, até o momento, mostraram-se ineficazes frente aos resultados, até o momento, obtidos. Do lado do professor, haverá "N" justificativas indo da falta de pré-requisitos à conduta negativa do aluno em sala de aula, justificativas essas que, afinal, são um convite ao imobilismo e à manutenção do "status quo", mesmo porque muitos são incapazes de exercer auto-crítica sobre a sua atuação no desenvolvimento dos conteúdos e no relacionamento com o alunado. É necessário haver um esforço do Professor-Coordenador, no sentido de re-estimular o docente envolvido com maus resultados para o compromisso de tentar novas formas de trabalho capazes de alterar os rumos do processo. Uma vez conseguido tal compromisso, será imprescindível da parte do Professor-Coordenador acompanhar essas ações para que tudo o que se replanejou, não se perca nas boas intenções momentâneas (muito comum nas escolas públicas nas quais se fazem excelentes planos escolares para serem esquecidos algumas semanas após o início do ano letivo). Relembrar, em todas as reuniões, o que foi planejado para a escola. Rer planos e projetos, na busca do objetivo geral. Discutir com os professores a questão da assiduidade e buscar razões do excesso de falta de muitos às aulas é uma tarefa a ser levada adiante se se pretende a melhoria do trabalho dos faltosos (sob muitos aspectos, uma das principais causas do mau aproveitamento da classe, dada a descontinuidade do processo pedagógico naquela disciplina).

### **C.3. O acompanhamento do processo**

Quanto ao acompanhamento dos conteúdos planejados, deve o coordenador não só o basear no registro existente nos diários, como também louvar-se no caderno dos alunos, fonte essencial para saber a quantas andam as classes em relação àquilo que o docente se comprometeu a desenvolver. Se considerarmos a aprendizagem algo cumulativo, cujos conteúdos devem estar interligados ao longo do curso, o não cumprimento do que se planejou provocará lacunas irreversíveis na aprendizagem, o que não sucederia se o problema fosse detectado a tempo.

Muito poderá fazer o Professor-Coordenador pelo aperfeiçoamento dos docentes nas HTPCs e Reuniões Pedagógicas, selecionando textos, mormente os que tratem de metodologia para o desenvolvimento dos conteúdos, das quais se resente vasta proporção de docentes acostumados a trabalhar apenas com questionários (à guisa de síntese das unidades) e excessivo uso do livro didático que, de simples material de apoio, vem se transformando em peça essencial do trabalho em sala de aula. Cabe ao Professor-Coordenador oferecer, tanto quanto possível, material para a leitura do grupo, que será tanto mais eficaz quando se relacionar ao dia-a-dia dos professores nas diferentes áreas e disciplinas cujos resultados da leitura e discussão, cheguem realmente à sala de aula. Por meio dessas leituras e discussões, estar-se-ia fazendo, até mesmo, um verdadeiro treinamento em serviço, desde que o Professor-Coordenador acompanhe passo a passo a aplicação daquilo que resultou dos debates do grupo sobre determinadas matérias interessantes à melhoria da qualidade das aulas nas disciplinas onde se observam defasagens graves. Cabe também, ao coordenador, examinar as dificuldades para o cumprimento do projeto e trazer para debate sugestões para vencê-las (segundo sua proposta de trabalho).

### **C.4. A importância da pauta da HTPC**

Relevante será para o Professor-Coordenador organizar, previamente, a pauta das HTPCs, que se constituirá em prática eficiente para evitar improvisações, provocando críticas da parte dos envolvidos, colocando em cheque seu trabalho, mormente quando alguns professores realizam a HTPC a contragosto.

Evitar os famosos "quebra galhos" para as HTPCs é mais uma tarefa do Professor-Coordenador. Fazer de conta que a HTPC está sendo realizada, quando os professores inscritos se encontram dispersos por diversos horários e até em janelas é o primeiro passo para desacreditar nesse importante momento pedagógico. Como os professores de 5ª a 8ª



séries estão obrigados a essa atividade, os que se inscreveram deverão cumpri-las, realmente. Irregularidades nesta atividade recairão, fatalmente, sobre as costas dos professores-coordenadores de ora em diante.

### **C.5. Atuando sobre as avaliações**

Outra atividade de suma importância nas HTPCs é a constante análise das avaliações (internas e externas) que serão aplicadas aos alunos. Nesse aspecto, seria relevante que os professores-coordenadores solicitassem aos docentes os critérios de avaliação, os instrumentos utilizados no bimestre e cópia das provas, a fim de facilitar análises em grupo, para saber dos propósitos dos docentes ao elaborá-las, se as questões estão voltadas para a introjeção de conceitos básicos de cada conteúdo dentre outras questões que cercam as avaliações. A prática nos demonstra que, entre muitos docentes, as provas constituem um mero amontoado de questões nas quais os objetivos não se expressam claramente; os conceitos básicos da unidade a ser avaliada não ganham relevância; as menções numéricas são simplesmente convertidas em menções alfabéticas, contrariando a filosofia vigente. Lutar pela introdução de variados instrumentos de avaliação, no fazer do docente, constituirá importante contribuição do professor-coordenador para a melhoria do desempenho dos professores e alunos.

### **C.6. Atuando sobre as recuperações**

O mesmo se poderá dizer das recuperações (cujas provas devem ser arquivadas para evitar problemas ligados a eventuais recursos dos pais após a avaliação final do ano letivo). As HTPCs e Reuniões Pedagógicas ensejarão ao Professor-Coordenador orientar o corpo docente no sentido de fazê-lo compreender que a recuperação não constitui mera repetição dos conteúdos não apreendidos, mas um novo momento no qual se aplicarão métodos diferenciados para atingir os objetivos propostos pelo professor. Discutir novas metodologias implicará em o professor-coordenador buscar fontes de informações para se equipar. Nesse aspecto, cabe à Secretaria da Educação providenciar sérios treinamentos para alguém que foi jogado ex-abrupto num contexto pedagógico eivado de problemas, os quais já seriam difíceis de serem enfrentados até mesmo por um especialista.

### **C.7. A contínua análise dos resultados**

Dispondo de 40 horas semanais, haverá tempo para que os professores-coordenadores elaborem gráficos de aproveitamento das séries, a fim de levar aos professores informações fundamentais sobre o desempenho dos alunos em todas as disciplinas para, sistematicamente, discutir esses resultados com os docentes, buscando, sempre, novas soluções para o aprimoramento das avaliações. Por outro lado, nada impede ao Professor-Coordenador manter contato direto com as classes e alunos em dificuldades, transmitindo-lhes orientações para que se apliquem mais em determinadas disciplinas. Será mais uma contribuição à melhoria do ensino-aprendizagem, se todos se congregarem em uma verdadeira equipe para atingir objetivos comuns.

A função das instituições escolares vai muito além do ensino pedagógico. Formar cidadãos politizados, com poder de decisão e capazes de agir e interagir no meio em que vivem deve ser a missão das escolas comprometidas com a sociedade. Mas para que isso aconteça é necessária uma ação conjunta entre todas as partes interessadas. Uma maneira de promover essa interação é por meio do Colegiado Escolar, um modelo de administração coletiva, em que todos participam dos processos decisórios e do acompanhamento, execução e avaliação das ações nas unidades escolares, envolvendo as questões administrativas, financeiras e pedagógicas.

#### **E.1. Planejar a aprendizagem:**

Manter-se atualizado e em sintonia com as tendências didáticas pedagógicas; Estabelecer objetivos realistas e precisos; Correlacionar conteúdos às necessidades e a realidade; Organizar seqüencialmente os conteúdos às necessidades e à realidade da empresa; Propor ações coerentes aos objetivos e aos conteúdos; Dimensionar recursos adequados às atividades propostas; Definir estratégias de avaliação; Registrar esquematicamente sua proposta educativa, abrindo espaço para ajustes.

#### **E.2. Facilitar a aprendizagem:**

Manter o foco de sua ação no colaborador (em suas características e necessidades) e na aprendizagem; Observar as ações dos profissionais; Identificar as melhores ações para viabilizar a aprendizagem; Estimular o trabalho independente dos profissionais e valoriza iniciativas; Conduzir o processo estimulando a auto-aprendizagem; Fazer parte de situações-problema que sejam concretas, visando à facilitação da aprendizagem; Usar situações do cotidiano do grupo

para possibilitar a (re) construção do conhecimento; Associar teoria, prática e vivência empresarial; Criar estratégias de ação adequada ao assunto, às características e aos interesses dos profissionais; Fornecer informações práticas; Discutir soluções apresentadas pelos profissionais; Rever suas ações; orientar a elaboração de análises e sínteses; Observar e analisar criticamente resultados em todas as etapas do processo; Comunicar-se e interagir com os funcionários, objetivando a efetiva construção do conhecimento; Falar com desenvoltura e clareza; ouvir com atenção; agir como mediador nas discussões, exercendo liderança nos momentos de impasse e/ou dispersão; Manter o foco de atenção no tema; Estimular a interação entre todos os participantes do processo educativo; Estimular o pensamento crítico, a argumentação coerente e a tomada de decisão em grupos; Explorar adequadamente materiais didáticos e recursos audiovisuais; Seleciona o (s) recurso (s) audiovisual (is) de acordo com a atividade a ser desenvolvida.

### **E.3. Avaliar a aprendizagem:**

Estabelecer cooperativamente com os profissionais, critérios para avaliação da aprendizagem; Observar atentamente as ações dos profissionais; Avaliar a aprendizagem dos profissionais de forma constante e variada, sempre sob o enfoque diagnóstico; Comparar os resultados com os objetivos definidos; Analisar os resultados com os profissionais; Propor alternativas para viabilizar a aprendizagem; Criar condições para a auto-avaliação de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

### **E.4. Como saber se o aluno está aprendendo?**

Na maioria das instituições de ensino os currículos escolares ainda são organizados em torno de um conjunto de disciplinas visivelmente diferentes e isolados de um contexto, dominadas por um conjunto de regras, protocolos, procedimentos escolares inadequados, cujos conteúdos se organizam a partir de uma estrutura rigidamente estabelecida, descaracterizada das experiências dos alunos e pautada na preparação para a lógica dos pré-requisitos.

No meu entendimento não se trata aqui de abandonar a utilização da técnica na prática docente, mas, com certeza, haverá momentos na sala de aula em que o professor estará em situações conflitantes e ele não deverá pautar-se apenas nos critérios técnicos pré-estabelecidos.

Diante as situações conflitantes que os professores são obrigados a enfrentar exige um profissional competente, acima de tudo a capacidade de auto-desenvolvimento reflexivo, sendo assim, a lógica da racionalidade técnica em comparação a prática reflexiva pautada na tutoria opõe-se ao desenvolvimento de uma práxis reflexiva.

O professor reflexivo permite-se ser surpreendido pelo que o aluno faz. A posteriori, reflete sobre esse fato, ou seja, pensa sobre aquilo que o aluno disse ou fez e, simultaneamente, procura compreender a razão por que foi compreendido. Em um terceiro momento, procura reformular o problema gerado pela situação. Considera-se em um quarto momento, a efetivação de uma experiência para testar uma nova tarefa e a hipótese que formulou sobre o modo de pensar do aluno.

Esse processo de reflexão na ação exige maturidade, responsabilidade com o processo e, acima de tudo com o aprendizado do aluno, logo, exige do docente refletir sobre a reflexão na ação.

Para Antonio Nóvoa apud (NEVES, 2007): "A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando."

Essa deve ser a tônica do ensino-aprendizagem nesse século XXI a articulação entre o professor e seus estudantes como atores e autores no desenvolvimento de novos saberes, que possibilitem "os alunos trabalharem os conhecimentos científicos e tecnológicos, desenvolvendo habilidades para operá-los, revê-los e reconstruí-los com sabedoria." (PIMENTA, 2002, p. 81).

O processo ensino-aprendizagem possui um caráter dinâmico que exige de todos os profissionais do ensino ações direcionadas ao aprofundamento e a ampliação dos significados para os alunos, baseadas na visão participativa nas atividades de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto o ensino pode ser entendido como um conjunto de atividades com característica sistêmica, cuidadosamente planejada, em torno de conteúdos e formas que se articulam entre si e, nas quais professores e alunos compartilham fragmentos cada vez maiores de significados com relação ao papel exercido pela escola.

O professor, acima de tudo, deve ter uma visão pluralista reconhecendo aspectos particulares de cada aluno e as diversas formas da cognição, reconhece também que as pessoas têm capacidades distintas para adquirir conhecimentos e estilos diferentes de aprendizagem.

O agente de transformação, nesse caso, o professor precisa entender que só a exposição, a cobrança e a recompensa é um processo desassociado da realidade. Logo, a sala de aula deve tornar-se laboratório de idéias, onde o debate e a negociação deve ser uma constante, representando a realidade.

As salas de aula devem ser entendidas como um espaço de conhecimento compartilhado, os professores e os alunos devem ser vistos como indivíduos capazes de construir, modificar e agregar idéias, interagindo com outras

pessoas, deixando claros os objetos e situações que exijam o pensar e reflexão a respeito de procedimentos, instrumentos de aprendizagem e avaliação dos problemas que têm que superar.

É incontestável a importância da intervenção e mediação do professor no conjunto dos papéis relativos ao ensino-aprendizagem, agregando um processo de avaliação que possibilite os alunos realizar e resolver problemas, criando condições para desenvolverem competências e conhecimentos.

O professor deve guiar suas ações e suas avaliações para que o aluno participe de tarefas e atividades que o façam se aproximar cada vez mais das suas experiências e necessidades.

O primeiro passo para a aplicabilidade da aprendizagem transformacional, consiste em estarmos atentos ao desenvolvimento das habilidades. Por exemplo, se os alunos têm dificuldades em relação à interpretação de textos ou não fazem razoáveis conclusões, não sendo capazes de identificar similaridades e diferenças e apresentando conclusões desvinculadas do ponto central. O que fazer? Devemos centrar aí a nossa ação educativa no desenvolvimento dessas habilidades e a partir daí possibilitar a aquisição de novas competências.

A avaliação deve ser entendida enquanto processo, não devendo ser baseada em um único instrumento, nem circunscrito a um único momento, pois somente uma ampla multiplicidade de recursos de avaliação poderá apontar caminhos adequados para a manifestação de múltiplas inteligências, fornecendo condições para que o professor possa analisar e tomar as decisões e providências mais apropriadas a cada um dos alunos.

Desta forma, a investigação, a auto-correção e a meta-cognição (qual o objetivo da busca do conhecimento) devem estar presentes no dia a dia do professor.

Essa nova postura avaliativa passa a não unicamente do professor, mas a todos os envolvidos no processo, motivando-os a descobrir e a percorrer os procedimentos do pensar e os caminhos do conhecimento.

O professor tem de estabelecer claramente os objetivos ao preparar suas aulas, analisando os conteúdos curriculares propostos se alinham ao projeto pedagógico institucional e verificar se são relevantes para o contexto de seus alunos.

O professor deve, deliberadamente, voltar suas ações para a promoção do ensino-aprendizagem em um ritmo capaz de garantir, a todos, um nível bom de desempenho, para tanto, deve rever periodicamente o currículo, o plano de curso, o planejamento das aulas, as estratégias, os métodos e os saberes pedagógicos e práticos que possibilitem atingir os resultados esperados.

A avaliação é um processo que deve ser construído na sala de aula, pois ela deve ser diagnóstica, formativa, emancipadora, ela deverá necessariamente contribuir para o desenvolvimento do aluno, não se limitando apenas como instrumento para formalizar e legitimar uma nota classificatória.

### **E.5. Exemplos da prática educativa**

A minha práxis pedagógica em sala de aula é pautada pela prática pedagógica reflexiva que me desafia a buscar uma coerência entre as finalidades e ações, do mesmo modo que permite uma ação pedagógica mais crítica, num exercício que combine razão e paixão, buscando ser mais justa e ética.

A tarefa não é fácil, pelo contrário, é árdua. E investigar a própria prática, examinar com severidade e coerência a nossa atuação, avaliar nossas percepções, mas é uma tarefa que nos permite levar a cabo não apenas a disciplina prática do que ensinamos, contudo nos permite refletir e pautar todos os momentos do nosso processo de ensino e aprendizagem.

Entendo que a reflexão é um empreendimento colaborativo, buscando compreender os limites, as ações e os resultados de sua prática, das condições aonde trabalha, da elaboração e re-interpretação dos currículos, do processo de ensino e aprendizagem, das relações entre pensamento e ação, indivíduo e sociedade.

A preocupação primaz da avaliação é o crescimento do aluno em relação as suas próprias expectativas e aos objetivos que são propostos pelo professor.

Avaliar o aluno somente por meio de provas vem sendo demonstrado ao longo de anos que esse processo de aprendizagem leva a distorção e a acumulação de conteúdos, pois avaliar não é tarefa simples, mas é um processo que demanda coragem, responsabilidade compromisso, comprometimento e amor à profissão acima de tudo.

### **E.6. Instrumentos de avaliação utilizados:**

Aulas expositivas buscando o diálogo e promovendo debates. Utilização de livro texto, artigos de jornais e revistas nacionais e internacionais. Apresentação e discussão de estudo de caso "cases". Apresentação de trabalhos individuais e em grupo com a finalidade de desenvolver no aluno a análise (diagnóstico), planejamento e ação (a tomada de decisão), por meio de:

- Análise situacional com a apresentação de "estudos de caso" (cases empresariais).

- Apresentação expositiva do arcabouço teórico:
- Aulas expositivas e dialogadas,
- Textos;
- Apresentações em powerpoint;
- Apostilas;
- Utilização de livro texto (bibliografia básica de acordo com o plano de ensino)
- Simulação situacional (empresarial, conjuntura econômica nacional e internacional).
- Discussão em pequenos grupos.
- Socialização do conteúdo discutido nos grupos (seminários, apresentação individual).
- Discussão geral entre todos os alunos e mediada pelo professor (após exposições do professor, apresentações individuais e seminários realizados pelos alunos).
- Leitura, análise de texto relacionado à disciplina e a apresentação por escrito do aluno, quanto ao entendimento e a argumentação sobre o assunto tratado no texto.
- Avaliações docentes privilegiando questões dissertativas;
- Utilização do caderno do professor e do aluno;
- Utilização de livros didáticos;
- E outros.

### Competências e Habilidades

Mais especificamente, quais seriam essas competências e habilidades? Conjunto de habilidades, agrupadas em diversas competências básicas, que fornecem a base para uma educação orientada para a competência de crianças e jovens até por volta dos dezoito anos.

#### A. Competência na Absorção da Informação

- a) Habilidade de bem utilizar os sentidos e de aprimorar a acuidade dos sentidos (aprender a perceber)
- b) Habilidade de entender e corretamente interpretar a linguagem corporal
- c) Habilidade de entender a linguagem verbal falada e escrita e desenvolvimento da capacidade de ler com compreensão e rapidez

#### B. Competência na Transmissão da Informação e na Comunicação

- a) Habilidade de se expressar bem em língua materna falada e escrita
- b) Habilidade de se expressar bem em língua estrangeira (em especial, no caso do Brasil, Inglês e Espanhol)
- c) Habilidade de se expressar bem através da linguagem não-verbal (especialmente a corporal)

#### C. Competência no Acesso à Informação

- a) Habilidade de buscar e pesquisar a informação em qualquer dos meios em que esteja armazenada
- b) Habilidade de memorizar a informação essencial e de uso constante
- c) Habilidade de organizar organizar e arquivar a informação e de localizar e recuperar com facilidade e rapidez a informação não memorizada

#### D. Competência na Análise da Informação

- a) Habilidade de analisar criticamente e avaliar a informação textual, numérica, estatística, gráfica, sonora, e visual
- b) Habilidade de raciocinar logicamente
- c) Habilidade de perceber padrões, conformações, tendências, analogias, sutilezas, ironias, sarcasmos, humor, etc.

#### E. Competência Epistemológica, Ética e Estética

- a) Habilidade de diferenciar questões que envolvem o verdadeiro, o bom (certo) e o belo e de discernir critérios que adequadamente o verdadeiro do falso, o bom (certo) do mau (errado) e o belo do feio
- b) Habilidade de aplicar esses critérios no dia-a-dia e de agir e viver coerentemente com os seus princípios
- c) Habilidade de, a despeito dos desincentivos, apreciar o verdadeiro, o bom (certo) e o belo

#### F. Competência na Compreensão

- a) Habilidade de compreender o funcionamento do mundo físico

- b) Habilidade de compreender o comportamento de seres vivos
- c) Habilidade de compreender o ser humano, no plano individual e social
- d) Habilidade de compreender as manifestações culturais do ser humano
- e) Habilidade de compreender o poder transformador dos sonhos e das utopias

**G Competência no Relacionamento Interpessoal**

- a) Habilidade de se relacionar bem com as pessoas
- b) Habilidade de negociar, de administrar pressões e de gerenciar conflitos
- c) Habilidade de controlar as emoções, gerenciar tensões e reduzir stress

**H. Competência no Plano Pessoal**

- a) Habilidade de decidir com base em princípios e de agir, no momento oportuno, de acordo com as decisões tomadas
- b) Habilidade de solucionar problemas
- c) Habilidade de gerenciar mudanças

**I. Competência no Gerenciamento de Longo Prazo da Vida**

- a) Habilidade de planejar projetos de vida e as estratégias para alcançá-los
- b) Habilidade de administrar o tempo (distinguir o importante do urgente, e ambos do não-importante e/ou não-urgente, e priorizar as atividades)
- c) Habilidade de reconhecer os erros e de aprender com eles
- d) Habilidade de, quando convencido da justeza do curso de ação traçado, persistir nele, mesmo na face de adversidades

**a. Principais competências a desenvolver:**

- Entender a importância da percepção na tomada de decisões e como estas são realmente tomadas dentro das organizações.
- Adquirir os conhecimentos que regem a ligação entre a percepção e a tomada de decisões.
- Adquirir uma visão crítica sobre a ética no processo decisório.
- Entender como se desenvolvem as questões das decisões financeiras em condições de risco.

**b. Principais habilidades a desenvolver:**

- Utilizar os conhecimentos teóricos inerentes ao processo da tomada de decisões no âmbito organizacional.
- Recorrer aos conceitos disponíveis para a gestão das habilidades requeridas no processo de percepção e tomadas de decisão no âmbito institucional, independentemente do segmento de negócio instituído.
- Discernir e realizar uma tomada de decisão em suas diversas nuances.

**c. Procedimentos de fixação/avaliação:**

A avaliação será contínua e processual observando-se aspectos relacionados à ampliação da capacidade do aluno em estabelecer relações entre as informações apresentadas e, conseqüentemente, o desenvolvimento da sua capacidade em relacionar a sua potencialidade em gerenciar e liderar processos e equipes.

**B. Concepção de cidadão que se quer formar:**

A escola tem como missão um ensino de qualidade, garantindo o acesso e permanência dos alunos, formando cidadãos críticos, solidários e participantes, capazes de agir e transformar a sociedade através das competências leitora e escritora adquiridas.

O ser humano é um ser social, com um passado de saberes, um presente de atuação e uma responsabilidade pelo futuro. A humanidade tem uma história de vida coletiva. Não se pode agir isoladamente.

A missão da escola se dará pela inter-relação dos sujeitos envolvidos da equipe escolar que coloca como foco o aprendiz: um ser totalizante, autônomo, incluso. A escola se propõe a desenvolver em seus alunos as habilidades, as

potencialidades, a criatividade e a cidadania, visando a profissionalização, o bem estar social e o seu desenvolvimento integral proporcionado pela Qualidade de Vida.

### **F.1. Articulação entre concepção de ensino-aprendizagem, concepção de cidadão e resultados da avaliações externas:**

Considerando o mundo moderno observamos que o conhecimento está em rápida aceleração, as tecnologias desenvolvem-se continuamente e é crescente a competitividade do mercado de trabalho. É preciso preparar as pessoas para a vida minimamente produtiva e adaptá-las à sociedade, investindo na formação do homem considerando a modernidade.

É preciso também tornar o mundo mais acolhedor e humano para todos. Converter-nos à justiça e a ética e solidarizarmos com os excluídos e marginalizados em suas lutas por justiça e inclusão.

Estamos vivendo grandes mudanças globais no planeta, o que afetará nosso comportamento, nossos valores e nossas ações, em particular a educação.

Estando a sociedade em contínua evolução, na chamada era da informática, da robótica e do espaço virtual, o conhecimento passa a ser caracterizado como produto que se transforma permanentemente.

A escola tem que ser um espaço de formação e informação em que a aprendizagem deve fortalecer a inserção do aluno no dia-a-dia das questões sociais. A formação escolar deve propiciar o desenvolvimento de capacidades, de modo a favorecer a compreensão e a intervenção nos fenômenos sociais e culturais.

Os alunos querem adultos que não somente instruem, mas também eduquem, que não apenas lhes apresentem o mundo, mas também lhes mostrem como nele caminhar, desenvolvendo as capacidades e aprendendo conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas.

Educar e ensinar faz parte do nosso trabalho mas a família precisa participar com responsabilidade do processo do ensino e aprendizagem.

### **F.2. Concepção da função social da escola para a consecução do Currículo (processos de ensino e aprendizagem) e para sucesso no alcance das metas do IDESP (resultados do processo de ensino e aprendizagem):**

Com relação aos índices, avaliações externas e resultados a equipe escolar trabalha em equipe com o comprometimento de todo das para analisar e refletir constantemente sobre os Planos de ação em andamento.

### **F.3. Desafios:**

Os docentes precisam dominar todo o Currículo - Programa Ler e Escrever - para poder desenvolvê-lo com propriedade e aprofundamento.

As competências dos vários segmentos da escola encontram-se, de uma forma simplificada, no Quadro 17. As atribuições, deveres e as normas de convivência seguem a legislação vigente.

## **1 - Descrição e análise dos principais facilitadores e dificultadores para obtenção de resultados na série histórica no IDESP:**

### **A. A meta para 2010 não foi atingida nas oitavas séries do Ensino Fundamental.**

- Quantidade x qualidade.
- Alunos com dificuldades de leitura e escrita.
- - Não comparecimento na Recuperação paralela.
- - Atividades diversificadas não apropriadas para as dificuldades de cada um
- - Alunos com dificuldades específicas de aprendizagem.
- Dificuldades dos alunos nos Simulados não trabalhadas de forma adequada.
- Intensificar a produção de texto: Reescrita – correção/revisão.
- Trabalhar os eixos da Matemática e intensificar os desafios, estimativas, resolução de problemas e cálculo mental.
- Ausência de participação da família: Acompanhamento, comprometimento, encaminhamento.

- Aluno: desinteressado, falta de responsabilidade, não realização de atividades propostas, não participação, problemas de relacionamento.
- Substituições / troca dos docentes e da equipe.
- Defasagem de conteúdos.
- Recuperação paralela inadequada.
- Não aplicação da recuperação contínua.
- Baixa Frequência de alguns alunos.

#### B. Ações

- Rastrear alunos não alfabetizados principalmente nas 4as séries.
- Recuperação contínua e paralela.
- Chamar os responsáveis.
- Encaminhamento.
- Atividade diversificada (de acordo com a hipótese de escrita e as dificuldades do aluno).
- Participação da família e da comunidade/Reunião de Pais; avaliação externa, qualidade da escola, aprendizagem, acompanhamento e participação, etc.
- Alunos: interesse, estímulo, participação
- Cobrar produções escritas para acompanhamento.
- Incluir 1 aula por semana, na rotina, pelo menos, de produção de texto.
- Leitura diária do professor.
- Diversidade textual.
- Ambiente alfabetizador e aritmetizador em qualquer sala que tenha alunos não alfabetizados.
- Matemática: trabalhar os 5 eixos semanalmente.
- Intensificar a interpretação, resolução, exercícios capciosos que levem a refletir. Aprender a resolver os problemas e procurar a alternativa correta.
- Orientar o aluno para ler o enunciado e interpretar.
- Arte: geometria, uso da régua, medidas.
- Educação Física – lateralidade, raciocínio, medidas (altura, peso, distância).
- Roda de conversa.
- Roda de leitura.
- Combinados.
- Leitura em família: estimular a leitura de livros, aluno contar o que leu, passar para os outros.
- Trabalho em EQUIPE e da EQUIPE.
- Troca de experiências e atividades.
- Simulado – correção e trabalhar os erros.
- Grupo de apoio, rodízio de professores.
- Inserir PNLD.
- Expectativas de aprendizagem – ter claro quais as expectativas e habilidades que os alunos devem dominar e constantemente retomar o que não foi adquirido com sucesso.
- Usar os Guias do SARESP: Orientações pedagógicas e Matrizes – questões resolvidas e comentadas.
- Incentivar competições e desafios: Matemática/cálculos, e Produção de Texto.
- Não aceitar lições mal feitas. Refazer.
- Lição de casa.
- Não aceitar respostas que não estejam 100% corretas.

#### Quadro 9

Total de professores que ministram aulas na unidade escolar em 2011	86
Total de professores com Sede de Controle de Frequência na unidade escolar em 2011	75

#### XV - Síntese de potencialidades e desafios da escola (itens II a XIV)

## 1 - Potencialidades

- Avaliação das ações desenvolvidas
- Trabalho de equipe
- Reuniões de HTPC
- Organização

## 2 - Desafios

- Freqüência dos alunos
- Integração escola-comunidade
- Inclusão
- Utilização dos recursos disponíveis

## XVI - Metas de gestão e estratégias para consecução.

### 1 - Meta:

Objetivo quantificável que se almeja alcançar num determinado período de tempo.

#### A. Estratégia:

Arte de aplicar com eficácia os recursos (humanos, culturais, políticos, econômicos, físicos, financeiros, etc.) de que se dispõe ou de explorar as condições favoráveis de que porventura se desfrute, visando o alcance de determinados objetivos

Quadro 13

NÚMERO DA META	DIMENSÃO DA GESTÃO ESCOLAR GERADORA (Avaliação da escola 2010 e quadro 10)	META	QUANTIFICAÇÃO	PERÍODO DE CONCECUÇÃO (ano, biênio, quadriênio, outros)	ESTRATÉGIA (S)
1	Gestão de resultados educacionais	Freqüência dos alunos	Aumentar em 100% a freqüência dos alunos	Triênio ( 2011 a 2013)	Conscientizar, orientar e mobilizar as famílias sobre a importância da freqüência escolar
2	Gestão participativa	Integração escola-comunidade	Aumentar em 50% a participação da comunidade	Triênio ( 2011 a 2013)	Ampliar programas de ação, estimular a participação e incentivar o trabalho voluntário



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO – SEE  
DER NORTE 2  
EE ASSIS JOSÉ AMBRÓSIO

3	Gestão pedagógica	Inclusão	Aumentar em 80% o trabalho com diferenças e inclusão	Biênio( 2010 e 2011)	Aperfeiçoar mecanismos de orientação, conscientização e encaminhamento
4	Gestão de pessoas	Direitos e deveres	Aumentar em 100% o desempenho dos envolvidos	Biênio( 2010 e 2011)	Promover reflexões que levem a mudanças atitudinais e procedimentais
5	Gestão de serviços e recursos	Utilizar os recursos da U.E.	Fazer uso de 100% dos recursos materiais e humanos da escola	Biênio( 2010 e 2011)	Otimizar e estimular o uso dos espaços físicos e recursos disponíveis
6	Gestão de resultados educacionais	Recuperar os alunos não alfabetizados do 3º. Ano à 4ª série	Recuperar 100%	Anualmente	Promover a articulação dos conteúdos. Desenvolver e estimular mudanças na prática pedagógica
7	Gestão de resultados educacionais	Atingir os índices nas avaliações externas	Atingir 100% das metas estabelecidas	Anualmente	Formalizar e executar os planos de ação estabelecidos dando cumprimento às metas

**XVII - Ações para concretização das estratégias**

Quadro 14

Nº / TÍTULO DA META	Estratégia	Título da ação	Descrição da ação	Responsáveis	Recursos	Origem do recurso	Público-alvo
1	Conscientizar, orientar e mobilizar as famílias sobre a importância da frequência escolar	Controle da frequência e encaminhamento	Acompanhamento e controle da frequência, convocação dos responsáveis, encaminhamento ao Conselho Tutelar	Gestores, coordenação, professores	Gastos com correspondências, contatos telefônicos	APM	Alunos responsáveis
2	Ampliar programas de ação, estimular a participação e incentivar o trabalho voluntário	Palestras, encontros e eventos. Murais informativos	Promover as ações, convidar a comunidade, divulgar resultados e informações	Gestores, coordenação, professores	Gastos necessários com cópias, convites e aquisições de materiais	APM	Comunidade

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO – SEE  
 DER NORTE 2  
 EE ASSIS JOSÉ AMBRÓSIO

3	Aperfeiçoar mecanismos de orientação, conscientização e encaminhamento	Informação, mudança de metodologia e recursos. Conscientização dos envolvidos	Socializar as informações, trabalho de conscientização com orientação, palestras, motivação e valorização das pessoas. Troca de experiências bem sucedidas	Gestores, coordenação, professores	Gastos necessários com cópias, convites e aquisições de materiais	APM	Todos os segmentos da equipe escolar
4	Promover reflexões que levem a mudanças atitudinais e procedimentais	Conscientização dos direitos e deveres	Desenvolver práticas de conhecimento e observância da legislação. Desenvolver dinâmicas para motivação e auto-estima.	Gestores, coordenação,	Gastos necessários com cópias de materiais para leitura e dinâmicas	APM	Pessoal administrativo e docente
5	Otimizar e estimular o uso dos espaços físicos e recursos disponíveis	Utilização dos espaços e recursos disponíveis	Estimular e subsidiar o uso dos espaços e recursos disponíveis na escola. Elaboração de oficinas e equipes de ajuda, apoio e suporte	Gestores, coordenação	Gastos com reprodução de documentos que descrevem as formas de utilização dos recursos	APM FDE	Docentes
6	Promover a articulação dos conteúdos. Desenvolver e estimular mudanças na prática pedagógica	Acompanhamento, recuperação paralela e contínua, encaminhamento	Atendimento docente para diagnosticar, atender e sanar as dificuldades detectadas. Encaminhamento para profissionais especializados	Gestores, coordenação, professores	Para aquisição de reprodução e aquisição de materiais para as atividades a serem desenvolvidas	APM FDE	Alunos
7	Formalizar e executar os planos de ação estabelecidos dando cumprimento às metas	Estimular, capacitar, trabalho em equipe, fluxo dos alunos, trabalhar as expectativas de aprendizagem	Subsidiar docentes para programar, desenvolver atividades diversificadas, trocar experiências, acompanhar o fluxo, realizar	Gestores, coordenação, professores	Para aquisição de reprodução e aquisição de materiais para as atividades a serem desenvolvidas	APM FDE	Alunos e docentes da equipe escolar

			recuperação e simulados				
--	--	--	-------------------------	--	--	--	--

## **XIX - Planos dos Cursos Mantidos pela Unidade Escolar**

### **1 - Ensino Fundamental – Ciclo I**

#### **A. Objetivos:**

O ensino fundamental terá por objetivo a formação básica do cidadão mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender. Tendo como meios básicos, o pleno domínio da leitura, escrita, cálculo, compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e valores, para que possa interagir no fortalecimento dos vínculos da família e dos laços de solidariedade humana.

#### **B. Objetivos do Ciclo:**

Desenvolvimento pleno do aluno – cognitivo social e afetivo. Aprofundamento das aprendizagens.

A Organização do conhecimento escolar acontece através de áreas e temas transversais. As diferentes áreas, os conteúdos selecionados em cada uma delas e o tratamento transversal de questões sociais constituem uma representação ampla dos campos de conhecimento e de cultura de nosso tempo.

Áreas – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias : Língua Portuguesa, Arte, Educação Física; Ciências da Natureza , Matemática e suas Tecnologias: Ciências, Matemática; Ciências Humanas e suas Tecnologias: História e Geografia.

Temas Transversais – Ética , Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual e Pluralidade Cultural

Assim os objetivos se definem em termos de capacidades de ordem cognitiva, física, afetiva, de relação interpessoal e inserção social, ética e estética, tendo em vista uma formação ampla.

#### **C. Objetivos das Áreas:**

- Desenvolver competências leitoras, escritoras e raciocínio lógico em todas as disciplinas. Saber utilizar as diferentes linguagens (verbal, matemática, gráfica, plástica, corporal) para expressar idéias.
- Relacionar as teorias com as práticas. Saber utilizar as diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para aquisição e construção do conhecimento.
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e tomar decisões coletivas;
- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação;
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sócio cultural brasileiro, bem como aspectos sócio culturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- Conhecer e cuidar do próprio corpo valorizando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação a sua saúde, a saúde coletiva e a qualidade de vida;

A Educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, igualdade de condições, liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber, pluralismo de idéias, respeito à liberdade, garantia de padrão de qualidade de ensino, valorização de experiências extra-escolar e por fim, a vinculação entre educação escolar para o trabalho e as práticas sociais.

A criança de 1º. Ano – deve ter garantido seu direito à educação em ambiente próprio e com rotinas adequadas que possibilitem a construção de conhecimentos, considerando as características de sua faixa etária, integrando o cuidar e o educar. A unidade escolar deverá assegurar um trabalho pedagógico que envolva experiências em diferentes linguagens e suas expressões, buscando uma metodologia que favoreça o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo dessas crianças.

## **2 - Ensino Fundamental – Ciclo II:**

### **A. Ensino fundamental**

A EE. Assis José Ambrósio é organizada de forma a oferecer no Ensino Fundamental, carga horária de 1.000 (um) mil horas anuais, ministradas em 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar.

Tem como objetivo a Formação Básica do cidadão, mediante:

- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura da escrita e do cálculo;
- Nas séries iniciais os conteúdos serão ministrados pelos próprios professores responsáveis pela classe.
- Os conteúdos serão trabalhados transversalmente sob a responsabilidade e organização
- Promoção de desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais.

### **B. Currículos do Ensino Fundamental**

O currículo do Ensino fundamental segue a seguinte diretriz:

- A difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
- Orientação para o trabalho;

### **C. O currículo do ensino Médio segue a seguinte diretriz:**

- Destacará a educação tecnológica básica, a compreensão e o significado da ciência das letras e das artes, o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura, a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania.
- Adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes;
- Será incluída uma língua estrangeira e moderna, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição.

Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do Ensino Médio o educando demonstre:

- Domínio dos princípios e tecnológicos que predizem a produção moderna;
- Conhecimento das formas contemporâneas de linguagem;
- Domínio de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania.
- O Ensino Médio, atendida a formação geral do educando, poderá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas.
- Os cursos de Ensino Médio terão equivalência legal e habilitarão ao prosseguimento dos estudos.

A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social;

Ensino Religioso, ministrado no Ensino Fundamental conforme Artigo 33 – Lei 9.394/98.

De matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica dos cidadãos e constitui disciplina dos horários normais da Escola, assegurando o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

O ensino religioso será ministrado no mínimo em uma das séries finais do ensino fundamental.

O Ensino Religioso será articulado à proposta Pedagógica da Escola. Os projetos introduzirão a reflexão sobre a cidadania. Deverão desenvolver competências de convivência com as diferenças culturais, sociais, raciais, religiosas, além das cognitivas, deve também desenvolver habilidades, que direta ou indiretamente, estimulem o trabalho comunitário, a conscientização de responsabilidade pessoal e social, a restauração dos valores humanos de compromisso moral e ético, de forma a auxiliar a compreensão do homem e levando ao auto-conhecimento.

#### **C.1. Currículo:**

Desenvolvimento do Currículo Oficial do Estado de São Paulo – Programa Ler e Escrever.

#### **C.2. Carga horária:**

1000h anuais para o Ensino Fundamental I e II e 800 h para o Ensino Médio.

#### **C.3. Projetos da Proposta Pedagógica da escola:**

Os Projetos dos Guias Didáticos; Folclore; Bichos de Jardim; Hino Nacional; Reciclagem de embalagens; Bonecos de Olinda; Reciclagem de papel; Corpo humano; Festa Junina; Festa da Primavera; Show de Talentos. Resgatando brincadeiras; Leitura em família; Marchinhas de Carnaval; Datas Comemorativas; Preservação do planeta; Solidariedade; Jornal mural. Grêmios Estudantil; Bulliny; Horta;

#### **C.4. Projetos/Programa da Secretaria de Estado da Educação nos quais a escolas está inserida:**

Campanha do Agasalho, Escrevendo o Futuro; Agita Mundo e Agita galera, Bolsa Alfabetização, Meio Ambiente, Cultura é Currículo, Letra e Vida, Ler e Escrever, Visão do Futuro, PROERD, Recuperação Paralela, Jornada Matemática, Saúde Bucal, Alimentação Saudável; Programa Mais Educação; Programa PDE; Escola da Família. Práticas Pedagógicas.

### **XX - Planos de Ensino**

Adequados à aplicação e ao desenvolvimento do Currículo do Estado de São Paulo, foram elaborados pelos professores e entregues para arquivo junto à coordenação pedagógica fevereiro de 2011.

### **XXIII – Plano de Trabalho do Professor Coordenador e pauta dos HTPC**

Planejamentos re-planejamentos no decorrer do ano letivo:

#### **ESCOLA E PLANEJAMENTO**

Avaliação, Decisão e Planejamento

Planejamento é uma palavra transitiva que, ao ser qualificada, ganha sentido pleno e direciona procedimentos e estratégias específicas, para que se alcancem objetivos e metas. Nesse sentido, acrescentar à palavra PLANEJAMENTO o adjetivo EDUCACIONAL implica assumir, de forma radical e abrangente, a postura de educador que pensa e age em função de uma educação traduzida em aprendizagem real e sucesso do aluno. Por isso, a atividade de planejar as ações da escola precisa ser sempre uma resposta consequente, a favor do aluno, vinda de uma necessidade detectada. O diagnóstico dessa necessidade deve ser resultado de um processo avaliativo, em que o objeto de análise seja a instituição

educacional, em suas diversas dimensões: Pedagógica, Participativa, Resultados Educacionais, Gestão de Pessoas, Serviços, Recursos e Financeira.

Planejamento e Avaliação são procedimentos indissociáveis, uma vez que toda avaliação pressupõe uma tomada de decisão planejada e intencional, na busca da melhoria do que está sendo avaliado e, por conseguinte, todo ato de planejar deve estar sustentado em dados relevantes, colhidos em processos de avaliação diagnóstica organizados para esse fim. Uma avaliação diagnóstica bem embasada ao final do ano escolar é essencial para iniciar, com competência, um novo ano letivo. Portanto, os dados relevantes que servirão de subsídios para o planejamento de 2012 deverão ser aqueles que foram identificados na avaliação final da escola, em dezembro de 2011. As legislações que orientam a elaboração do Calendário Escolar e os Conselhos de Classe/Série e a HTPC incluem momentos voltados a atividades de avaliação; e aqui é de suma importância garantir a realização da avaliação anual da escola

Nesse momento, a equipe que nela atuou, em 2011, deve avaliar o processo que vivenciou para dar subsídios a quem vai construir o “fazer” escolar em 2012. Esse processo avaliativo deve se constituir não somente por meio de instrumentos que, como espelhos, reflitam a realidade momentânea da escola, mas também que, como lâmpadas, iluminem e indiquem caminhos possíveis e seguros para uma atuação competente a favor da melhoria do processo de aprendizagem do aluno.

## **1 - Cronograma de H T P C**

HORAS DE TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO-HTPC

PORTARIA CENP Nº 1/96

L.C. Nº 836/97

### **FINALIDADE**

- Articular os diversos segmentos da escola para construção e implementação do seu trabalho pedagógico.
- Fortalecer a Unidade Escolar como instância privilegiada do aperfeiçoamento do seu Projeto Pedagógico.
- (Re) planejar e avaliar as atividades de sala de aula, tendo em vista as diretrizes comuns que a escola pretende imprimir ao processo de ensino aprendizagem.

### **OBJETIVOS**

- Construir e implementar o Projeto Pedagógico da escola.
- Articular as ações educacionais desenvolvidas pelos diferentes segmentos da escola, visando a melhoria do processo ensino aprendizagem.
- Identificar as alternativas pedagógicas que concorrem para a redução dos índices de evasão e repetência.
- Possibilitar a reflexão sobre a prática docente.
- Favorecer o intercâmbio de experiências.
- Promover o aperfeiçoamento individual e coletivo dos educadores.
- Acompanhar e avaliar, de forma sistemática, o processo ensino aprendizagem.

### **TEMÁRIO A SER DESENVOLVIDO NAS HTPCs.**

- Revisão coletiva do Projeto Político Pedagógico, impulsionando o trabalho em equipe na avaliação diagnóstica e no planejamento de ações que possibilitem apontamento de ajustes necessários, com o intuito de amenizar ou solucionar questões que impedem o sucesso, verificando durante o trajeto as reais necessidades da clientela.
- Estudo sobre o Currículo - objetivos e princípios orientadores: a escola que também aprende, o currículo como espaço de cultura, as competências como referência, prioridade para competência da leitura e da escrita, articulação das competências para aprender e contextualização com o mundo do trabalho. Reflexão sobre os pontos que marcam um currículo que atenda às necessidades do mundo atual com o objetivo de proporcionar uma educação a altura dos desafios contemporâneos: a sociedade do conhecimento e revolução tecnológica.
- Orientação sobre o sistema de ciclos e progressão continuada onde a aprendizagem deverá ocorrer em diferentes tempos para diferentes alunos, respeito ao ritmo e à capacidade de cada aluno.

- Levantamento das causas e busca de soluções para combater a evasão escolar. Acompanhamento junto aos docentes da frequência do aluno.
- Estudo de textos que tratem da relação professor/aluno, indisciplina, motivação, comportamento e outros aspectos referentes aos quatro pilares da educação do relatório da Unesco que trata da formação íntegra do educando.
- Leitura e reflexão da Legislação: Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases (LDB/1996), Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN- EF/EM), Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN- EF/EM) e ainda Leis, Decretos, Resoluções e Comunicados que esclareçam sobre a vida profissional como também assuntos relativos ao planejamento, execução e avaliação da aprendizagem.
- Reflexão e análise de resultados de avaliações internas propiciando mudanças de postura, pedagogia diferenciada facilitando a aprendizagem na sala de aula através de transposição didática adequada. Instituir a prática reflexiva com professores reflexivos (ação-reflexão-ação). Construção de gráficos do aproveitamento dos alunos para análise dos resultados obtidos nas diversas disciplinas e áreas de conhecimento, que servirão de base para ações corretivas das defasagens na aprendizagem e a consequente organização da recuperação contínua e paralela.
- Reflexão e análise dos níveis de proficiências da avaliação externa SARESP, para que sejam realizados reajustes necessários para atingir a meta desejada para a escola, assegurando assim uma educação de qualidade a todos os alunos.
- Estudo de fundamentos teóricos- metodológicos sobre sequência didática, competências, habilidades, contextualização, inter/transdisciplinaridade e avaliação; temas que devem ser compreendidos para que a elaboração do Projeto Político Pedagógico e sua execução, assim como o currículo, estejam a favor da transformação da informação em conhecimento, produzindo a aprendizagem, resultando em competência, onde o aluno propõe articulações de forma coerente em diferentes contextos para soluções de situações problemas; autonomia para gerenciar a própria aprendizagem.
- Incentivar o gerenciamento da formação continuada, da aprendizagem contínua, da capacitação em serviço visando o aprimoramento do trabalho pedagógico.

## LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

### 1) Apresentação

As atividades desenvolvidas nas aulas de Leitura e Produção (LPT), no Ciclo II do Ensino Fundamental, visam à formação do leitor literário capaz de fruir a arte literária através:

- ☑ Da apreciação de texto ( leitura de diferentes gêneros literários);
- ☑ Da investigação ( produções orais e escritas);
- ☑ Do conhecimento (elaboração de uma concepção estética sobre arte literária);

### 2) Objetivos

- ☑ Propiciar um maior contato dos alunos com diferentes linguagens.
- ☑ Possibilitar momentos para saborear e compartilhar as ideias de autores clássicos e contemporâneos da literatura universal.
- ☑ Estimular a leitura dos livros de ficção existentes no acervo da escola.

### 3) Procedimentos metodológicos

Com base nas diretrizes, as aulas de LPT devem contar com um trabalho diversificado com as obras literárias, dando a possibilidade de ampliação do conhecimento da cultura ficcional, a partir de experiências enriquecedoras e humanizantes para o aluno. Esse trabalho deve estar em consonância com o Projeto Pedagógico da escola e o Currículo proposto para o ensino de Língua Portuguesa no que se refere à formação de leitores.

Além disso, é importante que haja um espaço para que os alunos possam:

- ☑ Produzir compreensões de textos lidos.
- ☑ Explorar possibilidades linguísticas e estéticas.
- ☑ Participar de rodas de leitura de obras da literatura universal.
- ☑ Organizar saraus literários de textos produzidos por eles.
- ☑ Assistir a filmes, debater sua temática e compreender a sua linguagem.
- ☑ Cantar e interpretar músicas do repertório popular nacional.
- ☑ Desenvolver atividades diversificadas que permitam a exploração de outras linguagens artísticas de forma lúdica e prazerosa.

### 3.1- Ambiente/Recursos didáticos- disponibilidade e uso

Para se desenvolver práticas de leitura e produção de texto, é necessário criar condições favoráveis não só em relação aos recursos, como também aos diferentes espaços disponíveis na escola (sala de leitura, pátio, jardim e outras áreas de convivência). Além de fazer um levantamento do acervo já existente na escola.

Sugestões de materiais e espaços:

- ☒ Colocar, na sala de aula, obras literárias variadas para o desenvolvimento de diversas modalidades didáticas, “leitura compartilhada.
- ☒ Estar à disposição dos alunos, empréstimos, livros.
- ☒ Organizar momentos de leitura.
- ☒ Preparar leitura em voz alta, aluno ou pelo professor
- ☒ Expor, em murais na sala de aula ou em portfólios, diferentes fases de produção textual.

#### 4- Avaliação

Desempenho dos alunos nas aulas de LPT.

- ☒ Envolvimento e a participação de cada aluno nas atividades individuais e coletivas;
- ☒ Produção oral ou escrita dos alunos em cada atividade proposta;
- ☒ Processo de produção de texto em todas as suas etapas, bem como a produção final.

Recomenda-se a adoção de portfólios individuais.

Professor deve criar formulários de registro, leitura e também da produção oral.

#### 5- Observação

Rendimento na disciplina, o professor deverá também:

☒ Elaborar plano de aulas que:

- Garanta um trabalho com a diversidade de textos.

- **Fevereiro:**

- Planejamento.
- Diagnóstico Inicial.
- Orientações Técnicas.
- Elaboração de Projetos.

- **Março:**

- Planejamento.
- Portifólios.
- Rotinas.
- Projeto Recuperação Paralela / Reforço.
- Oficinas.
- Textos reflexivos e informativos.
- Leitura.
- Capacitação em serviço.
- DVD dos principais educadores

- **Abril:**

- Oficinas.
- Textos reflexivos e informativos.
- Avaliação
- Rotinas.
- Deliberação 11.
- Diversidade Textual.
- Capacitação em serviço.
- Orientação do fechamento de Bimestre.
- Portifólios.

- **Maió:**

- Análise dos resultados alcançados.
- Palestra: Leitura e Interpretação.
- Boletim IDESP.
- Grupo de Apoio.
- Rotina.
- Capacitação em serviço
- Oficinas.



- Leitura e Textos.
- Textos reflexivos e informativos
- Trabalhando a inclusão
- **Junho:**
  - Oficinas.
  - Rotinas.
  - Textos reflexivos e informativos.
  - Avaliação / reescrita.
  - Produção de textos.
  - Matemática.
  - Dinâmicas em grupo.
  - Vídeos.
  - Capacitação em serviço.
  - Encerramento do bimestre.
- **Julho:**
  - Análise dos resultados alcançados.
  - Informações: Deficiência Intelectual.
  - Projeto de Recuperação Paralela.
  - Deliberação 11.
  - Re-Planejamento.
- **Agosto:**
  - Oficinas.
  - Textos reflexivos e informativos.
  - Diversidade Textual.
  - Rotinas.
  - Projetos.
  - Capacitação em serviço.
- **Setembro:**
  - Rotinas.
  - Oficinas.
  - Projetos.
  - Textos reflexivos e informativos.
  - Capacitação em serviço.
  - Encerramento do bimestre.
- **Outubro:**
  - Oficinas.
  - Textos reflexivos e informativos.
  - Análise do desempenho.
  - Dinâmica de grupo.
  - Capacitação em serviço.
  - Projetos.
  - Avaliação.
- **Novembro:**
  - Troca de experiência.
  - Oficinas.
  - Textos reflexivos e informativos.
  - Capacitação em serviço.
  - Projetos.
- **Dezembro:**
  - Oficinas.
  - Dinâmica de grupo.
  - Avaliação Geral da Escola.
  - Projeto de Leitura.
  - Análise do desempenho.
  - Encerramento do ano letivo.

## 2 - Temário

Cabe, a nós educadores, assumirmos o trabalho de formação continuada a partir do diagnóstico dos saberes dos alunos, garantindo assim situações de estudo e de reflexão sobre a prática pedagógica. Com este procedimento objetivamos:

- Iniciar o processo de socialização da criança, buscando seu desenvolvimento nos aspectos cognitivos, lingüísticos, psicomotores e afetivos;
- Priorizar e aprimorar o fazer pedagógico observando o currículo voltado para a educação;
- Propiciar a construção da identidade e autonomia do aluno, promovendo sua interação com o meio social e ampliando gradativamente seu conhecimento de mundo;
- Incentivar a maior participação dos pais na vida escolar dos filhos facilitando a comunicação destes com a escola;
- Fazer com que os alunos respondam de maneira positiva as atividades e exercícios propostos a fim de tornar a situação de aprendizagem significativa, produtiva e envolvente;
- Proporcionar o pleno desenvolvimento do aluno, fazendo com que pense, investigue, manipule, descubra, tire conclusões de maneira a criar e recriar o mundo que o cerca, bem como torná-lo independente e produtivo par a sociedade;
- Dar ao aluno condições que favoreçam a sua alfabetização tornando-o um ser ativo no processo ensino aprendizagem, mediante a interação com o meio ambiente, com o outro e consigo mesmo;
- O professor deve usar o desenvolvimento integral do aluno, sendo facilitador, organizador e coordenador no processo das habilidades e competências , atuando como um agente transformador e adaptando suas ações às características dos alunos para que desenvolvam uma aprendizagem significativa. Para isso devem ser desenvolvidas atividades diversificadas, sistemáticas, espontâneas e lúdicas, considerando-se o conhecimento prévio do aluno.
- O professor de boa didática é o artífice no desempenho de sua missão,mostrando nos conteúdos escolares que trabalha, atividades práticas do seu dia-a-dia. Constrói-se desse modo uma iniciação didática onde é importante saber o que se ensina e a quem se ensina, incentivando um aprender com um método diferente.

### A. Ações a serem desencadeadas no Temário:

- Pesquisa
- Leitura e Debates
- Textos diversificados
- Produção de textos
- Exposição Cultural

## 3 - HTPCs

As reuniões serão voltadas exclusivamente para o professor com objetivos de:

- Divulgar, expandir as orientações recebidas, compartilhar as experiências vividas, visando sempre a qualidade da aprendizagem do aluno.
- Proporcionar momentos de leitura e reflexão para o aprimoramento do conhecimento, na metodologia de ensino e relacionamento com os alunos, conforme Bibliografia abaixo.

### A. Temas e Assuntos

Além das orientações, conteúdos e ações elaborados nas capacitações da Oficina Pedagógica e da CENP, serão abordados:

- Diagnósticos e sondagens;
- Mapa da sala;
- Rotinas;
- Portfólio;
- Metas de aprendizagem;
- Estudo e análise dos indicadores/avaliações externas;
- Expectativas de aprendizagem;
- Diversidade textual e gêneros;
- Estratégias de Leitura;
- Comportamento leitor;

- Análise de hipóteses;
- Atividades matemáticas;
- Análise de resultados;
- Práticas de linguagem oral;
- Análise e reflexão sobre a língua e o cálculo mental;
- Práticas de produção de texto;
- Organização das salas e tempo escolar;
- Leitura e oralidade;
- Prática de resolução de problemas;
- Metas para avançar e ações a tomar;
- Importância dos registros;
- Planejamento dos conteúdos e Projetos;
- Recuperação contínua;
- Recuperação paralela;
- Programa Ler e Escrever;
- Agrupamentos produtivos.